

# TEOLOGIA SISTEMÁTICA I: DEUS, SOTERIOLOGIA, PNEUMATOLOGIA

Prof. Josadak Lima



**UNIASSELVI**

2009



Copyright © UNIASSELVI 2009

*Elaboração:  
Prof. Josadak Lima*

*Revisão, Diagramação e Produção:  
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI*

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri  
UNIASSELVI – Indaial.

230

L732c

Lima, Josadak.

Caderno de estudos : teologia sistemática I : Deus, soteriologia, pneumatologia / Josadak Lima, Centro Universitário Leonardo da Vinci. – Indaial : Grupo UNIASSELVI, 2009.

xiv ; 112 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7830-127-9

1. Teologia. 2. Religião – Deus. 3. Vida cristã – Fé.  
4. Soteriologia. 5. Pneumatologia. I. Centro Universitário Leonardo da Vinci. *Núcleo de Ensino a Distância.*  
II. Título.

# APRESENTAÇÃO



Caro(a) Acadêmico(a)!

Ao iniciar os estudos de Teologia Sistemática I: Deus, Soteriologia, Pneumatologia, você precisa ter em mente que, apesar das constantes incidências de modismos teológicos no cenário brasileiro, o estudo da teologia não é meramente uma atividade teórica, mas uma prática em nosso cotidiano.

Em síntese, a teologia acadêmica só acredita naquilo que pode entender. Aposta a busca do entendimento pela fé. Desta forma, aconselho que não se perca em especulações, mas seja persistente, ordenado e prático nos estudos desenvolvidos neste Caderno. Um dos segredos da formação espiritual cristã é praticar o que aprendeu.

Portanto, para assimilar bem os conteúdos aqui apresentados, é indispensável que você faça uma séria imersão nas Escrituras Sagradas. Tudo que for afirmado como objeto de fé e prática deve-se fazê-lo tomando como ponto de partida a Bíblia. Uma teologia escriturística é espiritualmente relevante.

Além disso, é preciso esclarecer que a formação teológica ideal não é necessariamente apenas acadêmica, mas também vivencial, em que cada indivíduo assimila e modela à sua própria vida aquilo que aprendeu. Por outro lado, jamais devemos insinuar qualquer antipatia aos teólogos acadêmicos.

Que você possa tirar o maior proveito possível desta disciplina, é o meu sincero desejo.

**Prof. Josadak Lima**



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, *tablet* ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo *layout*, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveite o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



Olá acadêmico! Para melhorar a qualidade dos materiais ofertados a você e dinamizar ainda mais os seus estudos, a Uniasselvi disponibiliza materiais que possuem o código *QR Code*, que é um código que permite que você acesse um conteúdo interativo relacionado ao tema que você está estudando. Para utilizar essa ferramenta, acesse as lojas de aplicativos e baixe um leitor de *QR Code*. Depois, é só aproveitar mais essa facilidade para aprimorar seus estudos!



# BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o **ENADE**?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades. ✓✓



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE. ✓✓



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O **MEC – Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso. ✓✓



**Fique atento!** Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas. ✓✓



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe no polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE! ✓✓





# SUMÁRIO

<b>UNIDADE 1 – DOCTRINA BÍBLICA DE DEUS .....</b>	<b>1</b>
<b>TÓPICO 1 – A DOCTRINA DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....</b>	<b>3</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2 QUEM É DEUS?.....</b>	<b>3</b>
2.1 DEUS É AUTOEXISTENTE .....	4
2.2 DEUS É ESPÍRITO .....	4
2.3 DEUS É TODO-PODEROSO.....	4
2.4 DEUS PODE SER CONHECIDO PELO HOMEM?.....	5
<b>3 CONHECENDO OS ARGUMENTOS ACERCA DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....</b>	<b>6</b>
3.1 ARGUMENTO ONTOLÓGICO .....	6
3.2 ARGUMENTO COSMOLÓGICO .....	6
3.3 ARGUMENTO TELEOLÓGICO .....	7
3.4 ARGUMENTO ANTROPOLÓGICO .....	7
<b>4 CONHECENDO AS TEORIAS DE NEGAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....</b>	<b>7</b>
4.1 ATEÍSMO .....	7
4.2 AGNOSTICISMO .....	8
4.3 EVOLUÇÃO.....	8
4.4 MATERIALISMO .....	8
4.5 POLITEÍSMO .....	8
4.6 PANTEÍSMO .....	8
4.7 DEÍSMO.....	8
4.8 POSITIVISMO .....	9
4.9 MONISMO .....	9
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 1.....</b>	<b>12</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>13</b>
<b>TÓPICO 2 – A DOCTRINA DOS ATRIBUTOS DA PERSONALIDADE ABSOLUTA DE DEUS .....</b>	<b>15</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 OS ATRIBUTOS TRANSCENDENTES DE DEUS (NATURAIS).....</b>	<b>15</b>
2.1 SIMPLICIDADE .....	16
2.2 UNIDADE .....	16
2.3 IMENSIDADE .....	16
2.4 ETERNIDADE .....	16
2.5 IMUTABILIDADE .....	16
2.6 ONIPOTÊNCIA.....	16
2.7 ONISCIÊNCIA .....	17
2.8 ONIPRESENÇA .....	17
<b>3 OS ATRIBUTOS IMANENTES DE DEUS .....</b>	<b>17</b>
3.1 SANTIDADE .....	17
3.2 JUSTIÇA.....	17
3.3 AMOR .....	18
3.4 FIDELIDADE .....	18

3.5 SABEDORIA .....	18
<b>4 CONHECENDO OS NOMES DE DEUS.....</b>	<b>18</b>
4.1 ELOHIM.....	18
4.2 ADONAI .....	19
4.3 EL-SHADDAI.....	19
4.4 JEOVÁ.....	19
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>21</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 2.....</b>	<b>22</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>TÓPICO 3 – A DOCTRINA DA TRINDADE DIVINA .....</b>	<b>25</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>2 A REVELAÇÃO BÍBLICA DA TRINDADE.....</b>	<b>26</b>
2.1 A REVELAÇÃO NATURAL.....	26
2.2 A REVELAÇÃO MORAL .....	27
2.3 A REVELAÇÃO PELO FILHO .....	27
2.4 A REVELAÇÃO ESCRITA .....	28
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>29</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 3.....</b>	<b>30</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>31</b>
<b>TÓPICO 4 – A DOCTRINA DOS DECRETOS ETERNOS DE DEUS .....</b>	<b>33</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>2 CONHECENDO OS DECRETOS ETERNOS DE DEUS .....</b>	<b>33</b>
2.1 PROVIDÊNCIA DIVINA .....	34
2.2 PROPÓSITO DIVINO .....	34
2.3 O CONSELHO DE DEUS .....	35
2.4 PRESCIÊNCIA .....	35
<b>3 A CRIAÇÃO.....</b>	<b>36</b>
3.1 A SEMANA DA CRIAÇÃO .....	36
3.2 OS ANJOS.....	37
3.3 O HOMEM .....	37
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>38</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 4.....</b>	<b>39</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>40</b>
<b>UNIDADE 2 – DOCTRINA BÍBLICA DO ESPÍRITO SANTO .....</b>	<b>41</b>
<b>TÓPICO 1 – A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO .....</b>	<b>43</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>2 NATUREZA DA PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO .....</b>	<b>44</b>
2.1 O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA .....	44
2.2 O DOM DO ESPÍRITO SANTO .....	45
2.3 ASPECTOS OBJETIVOS DO ESPÍRITO SANTO COMO UM SER PESSOAL ..	46
2.4 DISTINTIVOS DA PESSOA DO ESPÍRITO SANTO .....	46
<b>3 A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>47</b>
3.1 O ESPÍRITO SANTO É A TERCEIRA PESSOA DA TRINDADE .....	47
3.2 TÍTULOS DESCRITIVOS DO ESPÍRITO SANTO QUE REVELAM E PROVAM SUA DIVINDADE .....	48
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>49</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 1.....</b>	<b>51</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>52</b>

<b>TÓPICO 2 – O ESPÍRITO SANTO NAS ESCRITURAS.....</b>	<b>53</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>2 NO ANTIGO TESTAMENTO.....</b>	<b>53</b>
2.1 NA CRIAÇÃO .....	53
2.2 NA HISTÓRIA DE ISRAEL .....	54
2.3 NOS PROFETAS .....	54
<b>3 NO NOVO TESTAMENTO.....</b>	<b>55</b>
3.1 NOS QUATRO EVANGELHOS .....	55
3.2 NOS ATOS DOS APÓSTOLOS .....	55
3.3 NAS EPÍSTOLAS .....	56
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>57</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 2.....</b>	<b>58</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>59</b>
<b>TÓPICO 3 – A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA CRISTÃ.....</b>	<b>61</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>2 A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO HOMEM.....</b>	<b>62</b>
2.1 EM RELAÇÃO AOS DESCRENTES.....	62
2.2 EM RELAÇÃO AOS CRISTÃOS.....	63
<b>3 A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO CRISTÃO.....</b>	<b>64</b>
3.1 A PROMESSA DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO.....	64
3.2 O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO .....	64
3.3 BATIZADOS NO CORPO DE CRISTO .....	65
3.4 DEIXANDO-SE ENCHER DO ESPÍRITO SANTO .....	66
3.5 SÍMBOLOS ATRIBUÍDOS AO ESPÍRITO SANTO E SUA OPERAÇÃO NA VIDA DO CRISTÃO.....	66
3.6 DONS ESPIRITUAIS E A VIDA CRISTÃ.....	67
3.7 FRUTO DO ESPÍRITO E O CRISTÃO .....	68
3.8 PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO .....	69
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>70</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 3.....</b>	<b>71</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>72</b>
<b>UNIDADE 3 – DOCTRINA BÍBLICA DA SALVAÇÃO.....</b>	<b>73</b>
<b>TÓPICO 1 – A REALIDADE DO PECADO E A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO.....</b>	<b>75</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>2 A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO .....</b>	<b>76</b>
2.1 A ORIGEM DO PECADO .....	76
2.2 AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO .....	77
<b>3 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO HUMANA.....</b>	<b>79</b>
3.1 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS .....	80
3.2 A REALIZAÇÃO DO PROPÓSITO ETERNO DE DEUS.....	81
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>83</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 1.....</b>	<b>84</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>85</b>
<b>TÓPICO 2 – A NATUREZA DA SALVAÇÃO.....</b>	<b>87</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>87</b>
<b>2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA SALVAÇÃO .....</b>	<b>87</b>
2.1 A ORIGEM DA SALVAÇÃO É A GRAÇA DE DEUS .....	87
2.2 O FUNDAMENTO DA SALVAÇÃO É O SANGUE DE JESUS CRISTO .....	88

2.3 O MEIO DA SALVAÇÃO É A FÉ EM JESUS CRISTO .....	89
<b>3 PASSOS BÁSICOS PARA O HOMEM OBTER A SALVAÇÃO .....</b>	<b>89</b>
3.1 RECONHECER QUE É PECADOR.....	90
3.2 CRER EM JESUS CRISTO COMO SEU SALVADOR .....	90
3.3 CONFESSAR A JESUS CRISTO COMO SALVADOR E SENHOR .....	90
<b>4 ASPECTOS CENTRAIS DA OBRA DA SALVAÇÃO NO HOMEM .....</b>	<b>91</b>
4.1 JUSTIFICAÇÃO (NOSSA ELEIÇÃO EM CRISTO).....	91
4.2 REGENERAÇÃO (NOSSA ADOÇÃO POR MEIO DO NOVO NASCIMENTO).....	93
4.3 SANTIFICAÇÃO POSICIONAL (NOSSA UNIÃO ESPIRITUAL COM CRISTO) .....	94
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>97</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 2.....</b>	<b>99</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>100</b>
<b>TÓPICO 3 – A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO.....</b>	<b>101</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>101</b>
<b>2 AS EVIDÊNCIAS DA SALVAÇÃO CRISTÃ .....</b>	<b>101</b>
2.1 O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO .....	101
2.2 O TESTEMUNHO DA MUDANÇA INTERIOR E DA CONSCIÊNCIA .....	101
2.3 O TESTEMUNHO DOS FRUTOS PRODUZIDOS .....	102
2.4 O SALVO PODE PERDER A SALVAÇÃO? .....	102
<b>3 OS RESULTADOS DA SALVAÇÃO NO HOMEM .....</b>	<b>103</b>
3.1 APROXIMAÇÃO DE DEUS .....	103
3.2 RENOVAÇÃO DO CARÁTER.....	103
3.3 ATRAÇÃO DO AMOR DE DEUS .....	104
3.4 PAZ COM DEUS .....	104
3.5 VIDA ESPIRITUAL .....	104
3.6 LIBERTAÇÃO ETERNA .....	105
<b>4 A CONTINUIDADE E CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO .....</b>	<b>105</b>
4.1 SANTIFICAÇÃO PROCESSUAL .....	105
4.2 GLORIFICAÇÃO .....	106
<b>LEITURA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>107</b>
<b>RESUMO DO TÓPICO 3.....</b>	<b>109</b>
<b>AUTOATIVIDADE .....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>111</b>

## DOCTRINA BÍBLICA DE DEUS

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta Unidade, você será capaz de:

- descrever os principais argumentos contra e a favor da existência de Deus;
- compreender a personalidade de Deus através dos Seus atributos e nomes a Ele atribuídos;
- distinguir os aspectos principais da Trindade divina, em Suas várias manifestações;
- entender os decretos soberanos de Deus, na perspectiva do Seu plano redentor da humanidade.

### PLANO DE ESTUDOS

Esta Unidade está dividida em quatro tópicos nos quais se apresentam os conteúdos. Em cada tópico você encontrará atividades para auxiliá-lo(a) na compreensão dos conteúdos abordados.

TÓPICO 1 – A DOCTRINA DA EXISTÊNCIA DE DEUS

TÓPICO 2 – A DOCTRINA DOS ATRIBUTOS DA PERSONALIDADE ABSOLUTA DE DEUS

TÓPICO 3 – A DOCTRINA DA TRINDADE DIVINA

TÓPICO 4 – A DOCTRINA DOS DECRETOS ETERNOS DE DEUS





## A DOCTRINA DA EXISTÊNCIA DE DEUS

### 1 INTRODUÇÃO

Nossa intenção não é explicar quem é Deus pois há tantas coisas referentes a Ele que são absolutamente indefiníveis, especialmente quanto a Seu SER. Ou seja, Deus é o mistério absoluto do universo, o qual está além das possibilidades de ser definido ou explicado. Quando se fala do Ser de Deus, as palavras humanas se tornam extremamente limitadas.



EXISTÊNCIA é o ato de existir. Mas, a existência não implica necessariamente **ser**. É absolutamente possível **existir** sem **ser**. Este caderno de estudos, por exemplo, existe, mas pode não ser um caderno de estudos e sim um compêndio. Nós, homem, podemos fazer as coisas existirem, mas só Deus faz as coisas serem. A **essência** é superior à **existência**.

Não podemos tratar sobre a doutrina bíblica de Deus sem antes abordar a existência d'Ele como premissa fundamental das Escrituras Sagradas. Muito embora a Bíblia não se preocupe em provar a existência de Deus, ao longo de todas as suas narrativas encontram-se provas incontestáveis da existência de um Ser supremo. Da mesma forma, a Bíblia não se propõe a dissecar o Ser de Deus, ela O apresenta ao nível da compreensão humana. Por outro lado, Deus não pode ser aquilatado em Sua plenitude pelo homem, em sua capacidade limitada. Portanto, toda a nossa tentativa de querer entender Deus esbarra no fato de que “Deus é Espírito”. Contudo, Deus se dá a conhecer.

### 2 QUEM É DEUS?

Como definirmos Deus? “Deus é espírito, em si e por si infinito em seu ser, glória, bem-aventurança e perfeição; todo-suficiente, eterno, imutável, insondável, onipresente, infinito em poder, sabedoria, santidade, justiça, misericórdia e clemência, longânimo e cheio de bondade e verdade”. (ANDERS, 2001, p. 40).

## 2.1 DEUS É AUTOEXISTENTE

A expressão “EU SOU O QUE SOU”, de Êxodo 3:14 (“Sou o Deus santo, existente que se revela”), é uma das mais simples, completas e profundas expressões que indicam que Deus é Autoexistente. Deus não depende de ninguém para existir. Todas as coisas têm seu começo, menos Deus. Ele não tem começo nem fim, não se limita ao tempo ou espaço. Diferente do homem, Deus é um Ser absolutamente livre, contudo não age arbitrariamente. Ele respeita o livre-arbítrio do homem, embora requeira dele as consequências de seus atos.

## 2.2 DEUS É ESPÍRITO

A própria Bíblia que diz que “**Deus é Espírito**” (JOÃO 4:24). Assim sendo, Deus é diferente dos demais espíritos, pelas seguintes razões:

- Ele é **pessoal** – inteligente, tem emoções e vontade.
- Ele é **invisível** – é invisível, porque é espírito. Porém, Deus não está oculto apenas ao olho físico, mas também à percepção do espírito humano. Deus é um Ser desprovido de partes físicas, tais como carne, ossos, sangue. Por isso, Ele jamais foi visto ou contemplado a olho nu.
- Ele é **vivo e ativo** – é o singular Criador do universo, edificador dos mundos, defensor dos pobres e libertador dos oprimidos.

## 2.3 DEUS É TODO-PODEROSO

Esse atributo de Deus fala de um Ser que retém em Si a capacidade de tudo fazer. Convém observar que esse atributo divino implica duas conotações:

- A liberdade de fazer tudo que se harmoniza com a Sua natureza. Assim, não se pode esperar que Deus realiza algo em contraposição com as próprias leis criadas por Ele. (Por exemplo, um círculo quadrado, o outono sem inverno etc.).
- Seu controle sobre tudo o que existe. No entanto, a Bíblia ensina que isso se deve ao livre-arbítrio do homem, o qual Deus não pode violar, mediante a lei da causa e efeito, ou a lei da sementeira (GÁLATAS 6:7-10), mas vai requerer responsabilidade de cada um pelo seu uso. A verdade é que nem mesmo Satanás está fora do controle de Deus, visto que ele nada pode fazer sem a Sua permissão.

## 2.4 DEUS PODE SER CONHECIDO PELO HOMEM?

A Bíblia mostra como Deus se faz conhecer através da revelação, por meios conhecidos do homem. O termo “revelação” significa descerrar ou remover o véu. Deus dá a conhecer Seu poder e glória, Sua natureza e caráter, Sua vontade e Seu propósito, pois, Ele existe e se compraz (tem prazer) em dar-se e tornar-se conhecido.

Revelação é o ato pelo qual Deus comunica aos seres humanos a verdade concernente a Si próprio, Sua natureza, Suas obras, Sua vontade ou Seus propósitos. Revelação, é Deus se manifestando.

Deus se revelou de duas formas principais:

### a) Revelação geral.

- Criação e natureza: “os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos”. (SALMOS 19:1. cf. ATOS 14:17 e 24; ROMANOS 1:19-20). A natureza declara a glória de Deus. Ela é como um espelho do Deus Soberano, que nos convida à adoração ao Criador.
- Providência ou manutenção, o sustento, as estações, a chuva, a frutificação dos cereais.

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque Ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. De um só fez Ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. (ATOS 17:24-26).

- História do mundo: a nação de Israel é o centro da revelação divina na história, através da qual Deus abençoou toda a humanidade. “[...] aos judeus foram confiadas as palavras de Deus”. (ROMANOS 3:2).
- Mas, a revelação geral não é suficiente. Ela é suficiente apenas para tornar os homens inescusáveis e não para trazê-los ao conhecimento pessoal de Deus.

### b) Revelação especial.

- A Bíblia é o registro da revelação especial de Deus. As Sagradas Escrituras são inspiradas, infalíveis e inerrantes; é Deus revelando-Se a Si mesmo. Elas testificam da existência de Deus e tudo o que Ele fez e fará.
- A Igreja, Corpo místico de Cristo, onde Deus é revelado, à medida que dela se utiliza, para revelar-se ao mundo: “Esse mistério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus”. (EFÉSIOS 3:5).

- Jesus Cristo, a revelação máxima de Deus: “O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, Ele se assentou à direita da Majestade nas alturas”. (HEBREUS 1:3).

O teólogo inglês J.I. Packer (2005, p. 19) disse: “Despreze o estudo de Deus e você estará sentenciando a si mesmo a passar a vida aos tropeções, como um cego, como se não tivesse nenhum senso de direção e não entendesse aquilo que o rodeia. Deste modo, poderá desperdiçar sua vida e perder a alma”.

## 3 CONHECENDO OS ARGUMENTOS ACERCA DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Deus existe! Ele é pessoal e inteligente. As Escrituras falam d’Ele, Sua natureza e caráter, como alguém que o homem pode conhecer e manter um estreito relacionamento. A existência de Deus é real, este é o testemunho das Escrituras. Além das evidências bíblicas, existem outras, normalmente utilizadas com argumentos a favor da existência de Deus. Os mais conhecidos serão apresentados a seguir.

### 3.1 ARGUMENTO ONTOLÓGICO

Este argumento enfatiza que o homem tem imanência em si, a ideia de um ser absolutamente perfeito, deve existir, e esse Ser é Deus. O gestor deste argumento foi Anselmo, teólogo italiano (1033-1109), pensador excepcional, considerado pai da Escolástica.

A existência de um Ser infinitamente grande, causa pessoal, Criador e legislador, tem sido provada. A este Ser devemos atribuir a infinita perfeição, porquanto a base do argumento ontológico se assenta nessa ideia: “Revestindo-O de toda a perfeição que a mente humana pode conceber e esta na ilimitada plenitude, temos aquele que, com justiça, chamamos de Deus”. (STRONG, 2003, p. 152).

### 3.2 ARGUMENTO COSMOLÓGICO

O termo “cosmos”, do grego, quer dizer “universo”. Este argumento leva em conta o pressuposto básico da perfeição do funcionamento do Universo, onde Deus é a causa última de tudo. A precisão no Universo prova a existência de Deus.

### 3.3 ARGUMENTO TELEOLÓGICO

O termo grego *téleios* significa “causa final”. Este argumento tem como pressuposto básico a ordem e a finalidade com que todas as coisas funcionam no Universo, onde somente um Deus, infinitamente sábio, poderia criar um universo com um sistema tão perfeito de relações entre meios e fins.

### 3.4 ARGUMENTO ANTROPOLÓGICO

Do grego, *Antropos* significa homem. Este argumento afirma que a constituição física, mental e espiritual do homem consiste numa forte evidência de um Deus que produziu um ser tão especial como o homem.



Leia o livro O DELÍRIO DE DAWKINS, de Alister e Joana McGrath. O livro é uma resposta ao fundamentalismo ateu de Richard Dawkins, autor de **Deus, um delírio**. Os autores discutem os propostos de Dawkins, trazendo à tona questões fundamentais dos tempos pós-modernos – fé, coexistência de religião e ciência, liberdade de crença, sentido da vida e busca de significado.

## 4 CONHECENDO AS TEORIAS DE NEGAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Quando abrimos a Bíblia no primeiro capítulo e no primeiro versículo, deparamo-nos logo com uma inequívoca declaração da existência de Deus: “No princípio Deus [...]” (Gênesis 1:1). Todavia, os homens insistem em apresentar algumas formas humanas de negação da existência de Deus, que serão apresentadas a seguir.

### 4.1 ATEÍSMO

De modo geral, os ateus se destacam em dois tipos: o ateu prático e o ateu teórico. O ateu prático é aquele que vive como se Deus não existisse. O Salmo 10, versículo 4, descreve este tipo de ateu: “Em sua presunção o ímpio não o busca; não há lugar para Deus em nenhum de seus planos”. Já o ateu teórico procura provar que Deus não existe, por meios de argumentos. É uma classe mais intelectual. Mas, os teólogos distinguem o ateu teórico em três classes:

- O ateu dogmático, que de início nega que haja um Ser divino.

- O ateu cético, que duvida da capacidade da mente humana admitir se há Deus ou não.
- O ateu capcioso, que sustenta não haver prova válida da existência de Deus.

## 4.2 AGNOSTICISMO

A palavra “agnosticismo” vem de dois termos gregos *a* (sem) *gnosis* (conhecimento), que significa “não saber”. Os agnósticos partem do seguinte pressuposto: “acreditar somente no que vê”. Afirmam que o homem é capaz de saber se Deus existe ou não.

## 4.3 EVOLUÇÃO

Essa teoria foi formulada por Charles Darwin, que procura desacreditar a Deus como Criador imediato de tudo que existe no universo, ao defender um desenvolvimento (evolução orgânica) meramente biológico dos seres.

## 4.4 MATERIALISMO

O materialismo descarta a existência de Deus, ao declarar que a única realidade é a matéria.

## 4.5 POLITEÍSMO

Esta corrente, ou sistema religioso, ensina a adoração a vários deuses. É uma distorção do monoteísmo – adoração centrada no Deus único e verdadeiro.

## 4.6 PANTEÍSMO

Ensina que, no Universo, Deus é tudo e tudo é Deus. Crê que Deus e o universo são essencialmente a mesma coisa. Essa teoria confunde o Criador com a criação, ao afirmar que Deus não é só parte do Universo criado, mas Ele é o próprio Universo.

## 4.7 DEÍSMO

O deísmo até afirma que Deus existe, mas rejeita, por completo, a possibilidade de Deus Se revelar aos homens. Para essa corrente filosófica, Deus é desprovido de atributos morais e intelectuais; é uma religião baseada unicamente no raciocínio humano.

## 4.8 POSITIVISMO

O filósofo Augusto Comte, pai do positivismo, estabeleceu como critério único da verdade os fatos e suas relações.

## 4.9 MONISMO

Esta doutrina ensina que o homem é um ser portador de uma única natureza – a matéria. Ela não faz distinção entre Deus e a Criação.

## LEITURA COMPLEMENTAR

### COMO UM CÉTICO PODE BUSCAR A DEUS?

Se por alguma razão você já decidiu que não quer crer em Deus, então deve buscar evidências que sustentem sua decisão. Decidir não crer em Deus é como decidir com antecedência não ter câncer e depois negar todas as evidências que indiquem a presença da doença. Todavia, o que você pensa sobre ter ou não ter câncer é irrelevante. O que importa é se você tem ou não a doença. Portanto, o único modo de agir seguro é observar todas as evidências e ter disposição para mudar a decisão inicial quando perceber que as provas são convincentes.

Se tudo fosse apenas uma questão de curiosidade intelectual, poderíamos debater o assunto até a exaustão, terminar num impasse, encolher os ombros e dizer: “é interessante, mas creio que não há como ter certeza”. Depois poderíamos ir para casa e nos ocupar de outros assuntos.

Porém, a questão vai muito além do debate intelectual. Quero saber se há um Deus. Quero saber se é possível morrer sabendo para onde vai minha alma; quero saber se há algo que posso fazer para que tudo esteja em ordem quando me puserem debaixo de sete palmos de terra.

Além do mais, também quero saber se é seguro viver. Quero saber se há propósito e significado para minha vida atual. Quero saber se posso viver de qualquer maneira, à mercê das circunstâncias, ou se existe um Deus que me ama, que se preocupa comigo e me guia pela vida [...] Quero saber se existe verdade e mentira, certo e errado. Quando perco o emprego, quando pessoas desonestas são eleitas, quando minha casa é devastada por um furacão, ou a minha cidade é desolada por uma inundação – existe um Deus? Ele me acompanha ao longo da tribulação da vida? Posso viver de modo seguro?

Não me conformo em desprezar tudo isto como se fosse apenas um debate intelectual... Se eu decidir de antemão que não há Deus e interpretar todas as

evidências à luz desse pressuposto, sem buscar a Deus de maneira apropriada, estarei colocando em risco meu destino eterno e o presente senso de significado e propósito.

FONTE: Anders (2001, p. 26 - 28)



# RESUMO DO TÓPICO 1

A Pessoa de Jesus Cristo se constitui na maior expressão da existência de Deus. Jesus é a expressão humana exata do Ser de Deus. Ele é a expressa imagem do Criador.

A Bíblia diz “[...] que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação”. (2 CORÍNTIOS 5:19).

Portanto, quando a Bíblia afirma: “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio [...] tornou-se carne e viveu entre nós...” (JOÃO 1:1-2 e 14), significa que Deus foi literalmente encarnado em Jesus Cristo, o qual foi em carne tudo aquilo que Deus aprovou revelar de Si mesmo ao homem, sendo esta a maior prova, tanto da Sua existência como do Seu grande amor pela humanidade.

## AUTOATIVIDADE



- 1 Deus pode ser conhecido pelo homem. Como isto é possível?
- 2 Cite dois argumentos acerca da existência de Deus.
- 3 Quais das teorias de negação da existência de Deus têm sido mais divulgadas atualmente?





## A DOCTRINA DOS ATRIBUTOS DA PERSONALIDADE ABSOLUTA DE DEUS

### 1 INTRODUÇÃO

Para compreendermos melhor a essência divina, faz-se necessário estudar Suas qualidades, conhecidas também como **atributos**. Os atributos de Deus revelam vários aspectos da Sua **personalidade** – aquilo que Lhe é próprio – e do Seu **caráter**.



O conceito de PERSONALIDADE representa o total das características necessárias para descrever o que é um ser pessoal. Os nomes ou títulos atribuídos a Deus são uma das mais fortes evidências da Sua personalidade divina.

O teólogo norte-americano Augustus Strong (2003, p. 244) define atributos de Deus como “aquelas características que distinguem a natureza divina, inseparáveis da ideia de Deus, e que constituem a base e a razão de suas diferentes manifestações às suas criaturas”.

ATRIBUTO é aquilo que é próprio de uma pessoa ou coisa. Através do estudo dos atributos de Deus, podemos compreender como Ele existe e atua. A seguir, abordaremos os ATRIBUTOS transcendentais (naturais) e os ATRIBUTOS iminentes (morais).

### 2 OS ATRIBUTOS TRANSCENDENTES DE DEUS (NATURAIS)

Esses atributos constitucionais de Deus são denominados também de atributos incomunicáveis, por se tratar de qualificativos próprios da Sua natureza. Tão transcendentais, muito elevados, superiores, sublimes. São atributos do Criador que destacam a Sua superioridade em relação à criatura.

## 2.1 SIMPLICIDADE

Deus não é um Ser composto. Ele não é constituído de muitas partes.

## 2.2 UNIDADE

Deus é tanto singular como indivisível em Sua essência. Até mesmo na revelação da Trindade divina, a unidade de Deus é afirmada: “um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos”. (EFÉSIOS 4:6).

## 2.3 IMENSIDADE

Este atributo fala da infinidade de Deus em relação ao ESPAÇO. O teólogo Louis Berkhof (2007, p. 63) diz que a **imensidade** de Deus pode ser definida como “a perfeição do ser divino pela qual Ele transcende todas as limitações espaciais e, contudo, está presente em todos os pontos do espaço com todo o Ser”.

## 2.4 ETERNIDADE

Este atributo natural de Deus fala de Sua infinidade em relação ao TEMPO. Deus é sem começo e sem fim. A existência de Deus é absoluta e sem contingências em relação ao tempo.

## 2.5 IMUTABILIDADE

Não há mudança em Deus, nem sombra de variação em seu Ser. Deus não se altera em Sua natureza, pois não pode ser melhor do que é. Ele é absolutamente imune a acréscimos ou diminuições. Todavia, isto não quer dizer que Deus é impassível. Ele é o Deus que age.

## 2.6 ONIPOTÊNCIA

Significa que Deus pode realizar qualquer coisa, que esteja em conformidade com Sua natureza justa. Ou seja, Deus não faz nada que contrarie Sua natureza santa e justa.

## 2.7 ONISCIÊNCIA

O Salmo 139 é chamado de o Salmo da onisciência de Deus. Ali aprendemos que Deus tem o conhecimento total dos acontecimentos. Ele sabe tudo, tanto nossos atos públicos quanto nossos pensamentos ocultos. Esta é a assombrosa diferença existente entre Deus e o homem. Nada pode ser oculto de Deus, tanto em relação ao passado como ao futuro. Isto significa que Deus está fora da esfera do tempo. Para Deus, não existe passado ou futuro, mas só um eterno presente. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente. (HEBREUS 13:8).

## 2.8 ONIPRESENÇA

O atributo da onipresença revela que Deus não é limitado pelo espaço material. Ele está em todos os lugares ao mesmo tempo, seja objetivamente (em glória, no céu, no cumprimento das leis naturais, controlando a História), ou subjetivamente (despertando as consciências e providenciando a recompensa para os ímpios). Também, vale observar que, embora Deus esteja em todos os lugares, a Bíblia restringe o Seu habitar com aqueles com os quais tem uma relação pessoal.

## 3 OS ATRIBUTOS IMANENTES DE DEUS

Esses atributos são conhecidos também por comunicáveis, por serem constituídos de qualidades morais de Deus e, por isto, podem ser desenvolvidas pelos homens. Diz-se imanente aquilo de que une ser, participa ou a que une ser ainda que por intervenção de outro ser.

### 3.1 SANTIDADE

O atributo da santidade de Deus resulta de Sua absoluta pureza moral. Deus não pode pecar e não tolera o pecado. Quanto a Deus, santidade, é um estado do Ser. (1 Pe 1:16). Quanto ao homem é um processo.

### 3.2 JUSTIÇA

A justiça é a santidade em ação. Deus é justo porque é santo. Ele não precisa do testemunho alheio para julgar, como fazem os homens, pois conhece todas as coisas, estando apto, portanto, a ser imparcial. Deus requer que pratiquemos a justiça para com os nossos semelhantes, sejam eles bons ou maus. (MATEUS 7:2 e 12).

### 3.3 AMOR

Deus é amor. É de Deus que procede o *Ágape* - amor por excelência; amor que envolve compromisso com o bem-estar dos homens. Este é o lado abnegado (altruísta) e gracioso de Deus, expresso na Sua bondade, misericórdia e longanimidade. (1 Jo 4:8). O erudito Charles Ryrie (2003, p. 43) disse que assim como muitos termos cristãos, o amor é mais discutido do que propriamente definido. Nem mesmo um dicionário pode oferecer muita ajuda. O amor consiste de afeição e também de correção... O amor busca o bem daqueles a quem se ama. O que é o bem? Para Deus, é a perfeição da santidade e tudo o que esse conceito implica. Amar, para Deus, é buscar o maior bem de todos e a glória das suas perfeições.

### 3.4 FIDELIDADE

Significa que Deus age sem incoerência ou hipocrisia.

### 3.5 SABEDORIA

Além de Deus conhecer todos os dados relativos a qualquer assunto, Ele relaciona e dirige seus fins. O discernimento e o agir de Deus são feitos em harmonia com os Seus propósitos justos do plano da salvação dos homens:

<sup>10</sup>A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, <sup>11</sup> de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, <sup>12</sup> por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele. (EFÉSIOS 3:10-12).

## 4 CONHECENDO OS NOMES DE DEUS

Charles Ryrie (2003, p. 53) diz que “os muitos nomes de Deus nas Escrituras apresentam uma revelação adicional de Seu caráter. Não são meros títulos dados pelas pessoas, mas, em sua maioria, descrições que Ele fez de si mesmo. Sendo assim, revelam aspectos de seu caráter”.

Podemos aprender mais sobre Deus, por meio dos nomes a Ele relacionados, pois expressam a plenitude das qualidades de Seu Ser. Vejamos alguns dos nomes de Deus mais conhecidos.

### 4.1 ELOHIM

“Forte”, “Deus Criador”. *Elohim* é um substantivo plural, a revelação subsequente da Trindade. Este nome é empregado sempre que está em evidência Seu poder criativo, pois se refere à Trindade em ação.

## 4.2 ADONAI

“Senhor”, “Mestre”. Indica o relacionamento entre o “senhor” e o “servo”. Este nome é utilizado quando está implícita a dependência e submissão que todos os homens devem ter para com Deus. Refere-se ao Seu governo e domínio e, conseqüentemente, do reconhecimento que devem ter Suas criaturas de Sua soberania. Este nome era frequentemente usado por Deus quando se dirigia aos filhos de Israel.

## 4.3 EL-SHADDAI

“Deus Todo-Poderoso”. Martin Loyd-Jones (1997, p. 110) explica que este termo descreve Deus “como possuidor de todo poder no céu e na terra, mas especialmente Aquele que a tudo subjuga e a tudo faz que seja subserviente à obra de Sua graça [...], por exemplo, Ele controla o vento, a chuva e a neve para que possamos ter alimento para comermos”.

## 4.4 JEOVÁ

Eu Sou. YHWH transliterado como “YAHWEH”. Na tradução grega está consignado como “JAHWEH, porquanto na língua hebraica não existe a letra “J”. Portanto, “JEOVÁ” é um termo correspondente de JAHWEH. Este é o nome por excelência de Deus, pois somado a vários qualificativos resulta em definições de Sua ação poderosa na vida dos homens:

- a) Jeová-Rafá: “O Senhor que te sara”. (ÊXODO 15:26). Concede tanto a cura de enfermidades físicas, como o perdão dos pecados e a salvação no pleno sentido da do vocábulo. (TIAGO 5:16).
- b) Jeová-Raah: “O Senhor, meu pastor”. (SALMO 23:1). No hebraico, “meu amigo”, processo que interage comigo.
- c) Jeová-Tsidkenu: “O Senhor, nossa justiça”. (JEREMIAS 23:13). O vocábulo traduzido por “justiça”, traz em seu bojo: retidão, salvação e libertação.
- d) Jeová-Nissi: “O Senhor nossa bandeira”. (ÊXODO 17:15). Em Isaías 11:10, refere-se ao local de encontro das tropas de guerra.
- e) Jeová-Jireh: “O Senhor que provê”. (GÊNESIS 24:14). A tarefa de dar de beber a dez camelos era consideravelmente árdua, porquanto seriam necessários 400 litros de água.

- f) Jeová-Shalon: “O Senhor nossa paz”. (JUÍZES 6:24). A palavra hebraica *shalon* tem no Antigo Testamento um significado muito amplo que engloba os aspectos de paz, segurança, concórdia, prosperidade, bem-estar e vida plena (vivida em plenitude).

**LEITURA COMPLEMENTAR****UMA PROPOSTA UNIFICADORA PARA A FÉ CRISTÃ SOBRE A NATUREZA DE DEUS**

Se existe algo referente a Deus, com que todos os cristãos sempre concordaram (além da existência de Deus) é que Deus é tanto grande quanto bom. Os cristãos nem sempre opinaram de forma idêntica sobre as características exatas da magnitude e da bondade de Deus. Meramente arranhamos a superfície da controvérsia entre os cristãos sobre esta questão, porque em seu nível mais básico a controvérsia se reduz à tensão expressa na questão: como é possível para Deus ser grande além da magnitude de criaturas e ao mesmo tempo bom em um sentido que seja significativo em termos de bondade humana?

Nenhum cristão ortodoxo deseja que Deus seja apenas um grande ser humano projetado no céu. De acordo com o testemunho bíblico e a tradição consensual, e talvez com a própria lógica, para Deus ser Deus ele precisa ser incomparavelmente grande – transcendente, santo e majestoso. Esse parece ser o significado da visão de Isaías 6, e de muitas outras porções de Isaías.

Desde os pais da igreja antiga, os reformadores e até os pensadores cristãos modernos, desenvolveu-se um consenso de que Deus é, segundo as palavras de Anselmo da Cantuária, “o maior ser concebível”.

[...] poderíamos simplesmente dizer que o Deus do cristianismo é tanto completamente outro quanto pessoalmente presente de forma amorosa e relacional, recusando-nos a especular sobre como ambas as características podem ser verdade. Porém, mentes inquietadoras desejam saber se há uma saída da flagrante contradição.

Na medida do possível, deveríamos evitar a especulação sobre a vida interior de Deus fora da criação. Conhecemos Deus apenas como Ele se revela a nós; a mistificação surge tão logo começamos a especular sobre Deus fora da automanifestação e de seu relacionamento com o mundo.

FONTE: Olson (2004, p. 177 - 179)



## RESUMO DO TÓPICO 2

Para o cristão, há uma grande alegria e segurança em saber que Deus é tudo isso e muito mais. Assim como tudo que já se descobriu sobre o universo é como um grão de areia diante de Sua imensidão, o mesmo pode ser dito acerca do que se sabe sobre Deus. Somente a eternidade poderá revelar a magnitude de Seu Ser.

## AUTOATIVIDADE



- 1 Qual a diferença básica entre atributos transcendententes e atributos imanentes de Deus?
- 2 O que resulta o fato de Deus ser fiel?
- 3 O que é justiça, quanto a Deus?





## A DOCTRINA DA TRINDADE DIVINA

## 1 INTRODUÇÃO

A doutrina da Trindade Divina ensina que a Divindade, embora Una em Sua essência, subsiste nas Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É importante ressaltar que as três Pessoas são iguais na substância e atributos, são transcendentais e imanentes. É o Deus único, formando, porém, uma trindade na unidade e uma unidade na Trindade (Triúno), onde cada uma das três Pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo) tem Suas atividades, visando à realização dos decretos divinos e à concretização do Plano de Salvação, em Cristo Jesus.

O texto de Gênesis 1:26 denota a dinâmica atuação da Trindade Divina: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.

O Deus revelado nas Escrituras é uma Trindade, apesar desse termo não se encontrar literalmente no texto canônico. Ele foi utilizado pela primeira vez por Tertuliano (155-220 d.C.). Todavia, por todo o texto bíblico se encontra o ensino sobre a Trindade Divina. É por isso que a doutrina bíblica da Trindade é distinta e de suma importância para todo aquele que deseja conhecer a Deus de forma plena, tanto quanto pode conceber o entendimento humano.



**TERTULIANO** foi um dos mais famosos pais latinos. Além de criar o termo Trindade, com Tertuliano, os cristãos ocidentais aprenderam também a ter uma visão harmônica da fé e da razão. Ele foi um escritor profícuo e apaixonado.

O teólogo Augustus H. Strong (2003, p. 194) criou um acróstico com seis letras de afirmações sobre a Trindade Divina:

Três são reconhecidos como Deus;

Reputados por pessoas distintas;

Imanentes e ternas, não meramente econômicas ou temporais;

Unidas na essência;

Nada além de igualdade;

Outras doutrinas descerra, mas permanece inescrutável.

## 2 A REVELAÇÃO BÍBLICA DA TRINDADE

Consciente das limitações humanas e respeitando o processo natural de desenvolvimento e aprendizado da humanidade, Deus, através dos tempos, foi-se fazendo conhecido aos homens e comunicando-lhes Seus propósitos. Isto se deve porque o homem, por si só, jamais poderia chegar a um conhecimento perfeito de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que é a Trindade Divina.

Assim, a primeira lição que aprendemos quando estudamos o tema Trindade é que aprendemos que o que dela conhecemos é aquilo que aprova a Deus revelar de Si mesmo. Como se deu essa revelação? Vejamos suas etapas a seguir.

### 2.1 A REVELAÇÃO NATURAL

Em Romanos 1:20, a Palavra de Deus declara que ninguém pode dizer que não tem consciência da existência de Deus, pois tanto Seu poder como Sua divindade são reconhecidos por meio das coisas por Ele criadas.

Através da Criação de Deus, podemos chegar a conhecer pelo menos dois de seus gloriosos atributos:

- a) Sua SABEDORIA, revelada através dos desígnios implícitos nas leis naturais e diversidade de seres criados.
- b) Seu PODER, revelado na presença da Criação e Sua sustentação.

Nesta etapa, porém, a revelação da Trindade foi apresentada de forma rudimentar, sendo mais inferida do que definida, ou seja, pelo plural “façamos” e “nossa”. (Gn 1:26). Mas, com a entrada do pecado no mundo, o pecado de Adão e Eva, no Jardim do Éden, essa revelação foi prejudicada pelo amortecimento do desejo de comunhão do homem com Deus e pela consciência do bem e do mal. (Gn 3:22).

O homem foi criado **natural** e **moralmente** semelhante a Deus, mas ao pecar, perdeu a semelhança moral (que era a sua impecabilidade). A semelhança natural, que consiste no intelecto, nas emoções e na vontade, o ser humano ainda é detentor. (GÊNESIS 9:6; TIAGO 3:9).

## 2.2 A REVELAÇÃO MORAL

Após a trágica queda, o homem descobriu que dentro dele havia algo do qual tinha conhecimento, mas não o controle. Afinal, se fazia alguma coisa boa, o homem se sentia satisfeito. Porém, se agia de forma errada, era imediatamente acusado em sua consciência. Ora, se isso não podia ser controlado, compreende-se que deveria ter uma procedência externa. Mas de quem? De Deus, o Criador também desse elemento denominado consciência, um instrumento regulador da conduta humana.

Segundo Romanos 1:19-20, o homem é condenado porque a verdade lhe foi revelada. A rejeição desta verdade torna o homem indesculpável diante de Deus.

Nesta segunda etapa, a Trindade é apresentada por meio de **Jeová** (“Senhor”, SHEMA – que se tornou a confissão básica de fé da religião judaica – “O Senhor nosso Deus é o único Deus”, DEUTERONÔMIO 6:4), e as demais Pessoas da Trindade, de forma reservada, através do Anjo do Senhor, que leva tanto o nome quanto o poder e dignidade divina. E, que recebe homenagem e adoração reservada única e exclusivamente a Deus. Porém, vale lembrar que essa doutrina não podia ser claramente exposta em razão do politeísmo (crença em vários deuses) existente nas nações ao redor do povo escolhido - Israel.

## 2.3 A REVELAÇÃO PELO FILHO

Jesus Cristo, a segunda Pessoa da Trindade, é a sua revelação máxima. Isto porque, a necessidade de redenção do homem em seu pecado resultou em sua manifestação histórica. A Bíblia diz que Deus se fez carne em Jesus Cristo: “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade” (JOÃO 1:14; cf. HEBREUS 1:1-4). É a representação exata da essência ou natureza de Deus. Portanto, por meio do Jesus histórico, podemos saber quem é Deus, ou melhor, Seu caráter e natureza, pois Jesus habitou entre nós, expressando quem é o Pai.

Nesta etapa, a consciência da Trindade acontece quando Deus se encarnou em Jesus Cristo, tornando-se perfeitamente humano e continuando a ser perfeitamente divino; tendo consciência tanto de Sua natureza humana quanto de Sua natureza divina. Só assim se pode entender por que o Jesus histórico podia sentir cansaço, sede, fome, e, ao mesmo tempo, apresentar-se como o Messias prometido. Ele era limitado pelo espaço, mas dava vida aos mortos.

## 2.4 A REVELAÇÃO ESCRITA

Após a ascensão de Cristo, a revelação de Deus assumiu uma nova forma, sendo então transmitida pela inspiração do Espírito Santo dada a homens santos que registraram a continuidade do processo de Deus em se fazer conhecida aos homens. Deste modo, o livro intitulado **Atos dos apóstolos** pode ser chamado de “os Atos do Espírito Santo”, pois Ele agora assume o governo da Igreja, Corpo de Cristo, dirigindo os apóstolos e discípulos de Jesus em suas atividades e lhes comunicando as verdades necessárias ao crescimento na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

<sup>20</sup> Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, <sup>21</sup> pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 PEDRO 1:20-21).

As Escrituras Sagradas são a verdadeira profecia. Seu caráter é sobrenatural. No texto anterior, o autor não trata de predições de eventos futuros. Ele faz referência às proclamações feitas pelos profetas do Antigo Testamento, pois no versículo 20 a referência às Escrituras é relacionada às profecias. Na época em que Pedro exerceu seu ministério, ainda não havia um Novo Testamento como nós temos hoje. Dos 27 livros, havia alguns escritos, como alguns dos Evangelhos, algumas epístolas de Paulo, mas não o Novo Testamento inteiro. O autor não se referia, então, ao nosso Novo Testamento, mas ao Antigo Testamento.

O Antigo Testamento era, portanto, a Bíblia dos cristãos da época da Igreja primitiva, e era tido como Escritura inspirada por Deus. Para eles, e continua até hoje para nós, o Antigo Testamento era muito importante e regia suas questões de fé e prática. Inclusive era utilizada na pregação da Igreja, porque continha as profecias a respeito de Cristo, Sua obra e Seu ministério. Essas profecias eram colecionadas para testemunho, para o ensino dos novos na fé, para a defesa da fé diante dos judeus e gentios.

Podemos concluir com a declaração do teólogo Pendleton (OLIVEIRA, 2001, p. 75):

Aceito o fato de que a Trindade existe, simplesmente porque acredito que as Escrituras a revelam. E, se as Escrituras revelam o fato de que há três Pessoas na Divindade; que há uma distinção que fornece base para as chamarmos respectivamente de Pai, Filho e Espírito Santo; que estabelece a base para aplicação dos pronomes pessoais Eu, Tu e Ele; que torna certo dizermos que elas enviam ou são enviadas; que Cristo está com Deus, está em Seu selo, além de outras cousas da mesma natureza, ao mesmo tempo em que cada uma delas – então essa verdade, como simplicidade, concede-nos crédito à revelação divina.

**LEITURA COMPLEMENTAR**

Adoramos um Deus em Trindade, e Trindade em unidade. Não confundimos as pessoas nem separamos a substância. Pois a pessoa do Pai é uma, a do Filho outra e a do Espírito Santo, outra. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma divindade, glória igual e majestade coeterna. Tal qual é o Pai, o mesmo são o Filho e o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho é incriado, o Espírito Santo é incriado. O Pai é imensurável, o Filho é imensurável, o Espírito Santo é imensurável. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. Não obstante, não há três eternos, mas um eterno. Da mesma forma não há três seres incriados, nem três imensuráveis, mas um incriado e um imensurável. Da mesma maneira o Pai é onipotente. No entanto, não há três onipotentes, mas um onipotente. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. No entanto, não há três deuses, mas um Deus. Assim, o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, o Espírito Santo é Senhor. Todavia, não três senhores, mas um Senhor. Assim como a veracidade cristã nos obriga confessar cada Pessoa individualmente como Deus e Senhor, assim também ficamos privados de dizer que haja três deuses e senhores. O Pai não foi feito de coisa alguma, nem criado, nem gerado. O Filho procede do Pai somente, não foi feito, nem criado, mas gerado. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procedente. Há, portanto, um Pai, não três Pais; um Filho, não três Filhos; um Espírito Santo. Não três Espíritos Santos. E nesta Trindade não existe primeiro nem último; maior ou menor. Mas as três Pessoas coeternas são iguais entre si mesmas; de sorte que por meio de todas, como acima foi dito, tanto a unidade na Trindade como a Trindade na unidade devem ser adoradas.

FONTE: Olson (2004, p. 191)



# RESUMO DO TÓPICO 3

A Bíblia ensina que Deus é tanto Uno quanto Trino. É **Uno** no que concerne à divindade (essência e caráter), pois só existe uma divindade para ser obedecida e adorada. Ele é **Trino** no que diz respeito à responsabilidade (distinções e ministérios).

Embora as três Pessoas possuam a mesma divindade, cada uma tem a Sua própria personalidade. Por isso, o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus. Mas, o Pai não é o Filho, como o Filho não é o Espírito Santo, e este não é o Pai. No entanto, os Três são perfeitamente unidos em Seus propósitos, de maneira que jamais haverá qualquer possibilidade de discordância entre Eles.

## AUTOATIVIDADE



- 1 O que é Trindade Divina?
- 2 Como a Trindade Divina está revelada na Bíblia?
- 3 Qual é a diferença básica do Deus Uno e Trino?





## A DOCTRINA DOS DECRETOS ETERNOS DE DEUS

### 1 INTRODUÇÃO

O poder ilimitado, soberano e independente de Deus é um poder criador, capaz de formar céus e a terra com toda a beleza e encantamento que eles manifestam. O teólogo Mullins apud Aguiar Severa (1999, p. 106) diz que:

[...] o universo, conforme o conhecemos, é a suprema evidência da onipotência de Deus. Por tê-lo criado, sustentado e orientado, Deus exhibe a capacidade de limitar-se ou restringir-se. Ele quis fazê-lo tal como é, e não de outro modo. Ele quis criar o homem como um ser livre e assim deixá-lo. O universo não exaure Deus. Nele sempre há reservas de sabedoria e de poder.

O Deus que tudo pode, com Seu poder ilimitado, leva a efeito qualquer coisa que queira, através de atos soberanos, tendo em vista a salvação de todo aquele que crê em seu Filho Jesus Cristo.

### 2 CONHECENDO OS DECRETOS ETERNOS DE DEUS

Como uma ação soberana, os decretos eternos de Deus devem ser entendidos no mais absoluto sentido da palavra. Todavia, os decretos divinos não tornam o homem um autônomo, nem tão pouco violam o seu livre-arbítrio. Pelo contrário, uma ação do homem só é tolhida quando este fere os decretos divinos.



**DECRETO** - trata-se de qualquer mandamento ou ordem dada por um governante humano para o desempenho da tarefa de governar ou liderar. Os decretos de Deus são seus planos eternos e abrangentes para a Criação.

Portanto, a Bíblia revela um Deus de decisões soberanas. A Palavra de Deus registra a concretização de muitos dos propósitos divinos que vieram à luz pela vontade soberana de Deus, na história. O estudo das profecias do Antigo Testamento nos revela isto.

## 2.1 PROVIDÊNCIA DIVINA

Deus dirige Sua criação em direção a um objetivo supremo, que é a salvação em Seu Filho Jesus Cristo. Segundo o Dicionário Teológico de Claudionor de Andrade (1998, p. 245), a providência divina é a resolução prévia tomada por Deus, visando à consecução de Seus planos e decretos, à preservação de quanto Ele criou e à salvação do ser humano. (ATOS 2:23). Acha-se a providência divina fundamentada nos atributos metafísicos e morais de Deus.

O conceito de providência é o entendimento da misericordiosa concretização por parte de Deus-Pai, ao longo da história humana, do propósito divino em Cristo. Toda criação depende da providência divina.

O Salmo 104 destaca a variedade na natureza. Este Salmo nos ensina que as obras de Deus são multiformes, isto é, elas apresentam muitas formas. Esta multiformidade revela a sabedoria de Deus (v. 24). Toda a Bíblia está cheia de histórias das atividades poderosas de Deus em favor de Seu povo.

No Salmo 66:5-12, o salmista convida seus contemporâneos, os hebreus, a considerarem essas obras maravilhosas de Deus, o poder nas intervenções de Deus na história para salvar Israel. Por isto, a confissão das grandes obras de Deus tinha lugar importante na fé e no culto do povo escolhido. (DEUTERONÔMIO 26:5-11; SALMOS 78; SALMOS 106; SALMOS 106; ATOS 7:2-25).

## 2.2 PROPÓSITO DIVINO

Propósito é o mesmo que intento, intenção, plano ou projeto. Podemos dizer que os decretos de Deus são Seu eterno propósito. O professor Zacarias de Aguiar Severa (1999, p. 115) resumiu o conceito de propósito divino como sendo: “preordenação divina abrangente, eterna, imutável, incondicional e eficaz de eventos que ocorrem no mundo”. (JEREMIAS 14:22; ISAÍAS 37:26).

Isto significa que os propósitos ou planos de Deus estabelecidos na eternidade são concebidos nos momentos circunstanciais da história. Por exemplo:

- a traição de Judas. (LUCAS 22:22);
- a destruição de Jerusalém. (LUCAS 21:20-22);
- a própria morte de Jesus. (ATOS 3:23; 4:27-28).

O propósito divino de Deus em relação ao mundo material e o espiritual tem como foco principal a redenção do homem, levando em conta o seu livre-arbítrio.

## 2.3 O CONSELHO DE DEUS

Deus fez todas as coisas segundo Ele próprio: “Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade.” (EFÉSIOS 1:11). O conselho de Deus significa Seu plano eterno em relação ao mundo material e espiritual, visível e invisível, que abrange todos os Seus propósitos e decretos, incluindo a Criação e a Redenção de todas as coisas.

Portanto, o conselho de Deus é inerente à Sua Pessoa: Quem definiu limites para o Espírito do Senhor, ou o instruiu como seu conselheiro? A quem o Senhor consultou que pudesse esclarecê-lo, e que lhe ensinasse a julgar com justiça? Quem lhe ensinou o conhecimento ou lhe apontou o caminho da sabedoria?” (ISAÍAS 40:13-14).

Segundo Isaías 46:9-11, este conselho é soberano, inigualável e trata com especificidade. É, também, um conselho que abrange tanto os efeitos como as causas; tanto os fins como os meios. Vemos isto ao criar o homem, prover a salvação em Cristo e julgar aqueles que livre e voluntariamente rejeitam a graça salvadora em Cristo. O autor Charles Hodge (2001, p. 313) diz que “o decreto providencia em cada caso que o evento será efetuado por causas que agirão de maneira perfeitamente coerente com a natureza do evento em questão”.

## 2.4 PRESCIÊNCIA

Presciência significa conhecimento prévio ou conhecer tudo de antemão. Strong (2004, p. 151) afirma que:

O conhecimento prévio implica fixidez, e fixidez implica decreto [...] Desde a eternidade Deus previu todos os acontecimentos do universo como estabelecidos e certos. Essa fixidez e certeza não podem ter sua base nem na sorte cega nem nas vontades variáveis dos homens, visto que nenhuma dessas coisas existia ainda. Não podia ter seu fundamento em coisa alguma fora da Mente Divina, pois, na eternidade, nada existia senão a Mente Divina. Mas, deve ter havido uma causa para essa fixidez; se algo no futuro foi estabelecido, é que alguma coisa deve tê-lo fixado. Essa fixidez só podia originar-se no plano e propósito de Deus. Enfim, se Deus previu o futuro como certo, há de ser porque em Sua Pessoa havia aquilo que o tornava certo, ou, em outras palavras, porque Ele o decretara.

## 3 A CRIAÇÃO

A Criação de Deus não abrange apenas a esfera do visível, mas também a do invisível.

### 3.1 A SEMANA DA CRIAÇÃO

O ensino bíblico é que Deus fez tudo a partir do NADA. O termo “criou”, de Gênesis 1:1, no hebraico é ‘BARA’, e significa “chamar a existência sem uso de material preexistente”. Outro termo utilizado em Gênesis 1, é ‘ASAH’ (1:7,16,25,26 e 31), que significa “dispor de material existente”. Como podemos observar, este último é usado para descrever a maioria das obras na semana da Criação.

A Criação de Gênesis 1:1 é a Criação original. Vejamos o que diz Isaías 45:18: “Pois assim diz o Senhor, que criou os céus, ele é Deus; que moldou a terra e a fez, ele fundou-a; não a criou para estar vazia, mas a formou para ser habitada [...]”.

Mas, esta terra original tornou-se um “caos”, segundo a descrição em Gênesis 1:2: “era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia (ou “chocava”) sobre a face das águas”.

Os estudiosos acreditam que existe um intervalo indefinido de tempo entre os versículos 1 e 2, de Gênesis 1, e em lugar de “era” utilizam o termo “tornou-se”. Isto significa que a Criação original ficou temporariamente “sem forma e vazia”, possivelmente em consequência da queda de Lúcifer e seus anjos.

Portanto, Gênesis 1, a partir do versículo 2, é uma recriação ou reconstituição da Criação original:

- Dia 1 - A criação da luz (a eletricidade).
- Dia 2 - A criação do firmamento e a separação das águas.
- Dia 3 - A separação de água e terra seca, e a preparação da terra como uma habitação para o homem (O reino vegetal).
- Dia 4 - A criação dos condutores de luz (Sol, lua e estrelas).
- Dia 5 - A criação dos pássaros do ar e dos peixes do mar.
- Dia 6 - A criação dos animais do campo, gado e seres rastejantes, e o homem.



Caro(a) acadêmico(a)! Leia o livro A LINGUAGEM DE DEUS, de Francis S. Collins, um livro que esclarece o dilema existente entre a fé em Deus e a fé na ciência.

## 3.2 OS ANJOS

Os anjos são seres de ordem espiritual, mais elevados do que os homens. A Bíblia diz que eles se situam em classes e categorias: “pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades [...]”. (COLOSSENSES 1:16).

O termo “anjo” significa literalmente “mensageiro”, pois eles executam ordens de Deus: “Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?” (HEBREUS 1:14).

Os anjos bons, mensageiros de Deus, são santos! Mas, existem, também, os anjos maus, ou decaídos, que se rebelaram e caíram com Lúcifer, tornando-se mensageiros e agentes de Satanás – demônios.

## 3.3 O HOMEM

A Bíblia, a regra de fé e prática dos cristãos, declara, desde o início, que o homem foi criado e também formado por Deus, não evoluído de outras espécies, como ensina a teoria da evolução.

“Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. (GÊNESIS 2:7).

Convém ressaltar ainda que a teoria da evolução progressiva dos seres, de Charles Darwin, sofreu sucessivas alterações. Aliás, segundo os evolucionistas, não há um ponto de partida para o surgimento da vida física.

## LEITURA COMPLEMENTAR

Deus é soberano sobre todos os detalhes da criação. Os eventos naturais estão sob o seu governo, e o mal se encontra sob seu domínio, fazendo com que “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (ROMANOS 8:28), separando e transformando o povo de Deus à sua semelhança. (ROMANOS 8:29-30). Berkhof assim define a providência: “A providência é o permanente exercício da energia divina, pela qual o Criador preserva todas as Suas criaturas, opera em tudo que se passa no mundo e dirige todas as coisas para o seu determinado fim. Esta definição indica que há três elementos na providência, a saber, a **preservação**, a **concorrência** ou cooperação, e o **governo**.”

Nem sempre esta tríplice divisão foi empregada, incluindo-se, por vezes, concorrência na conservação ou no governo, como ser visto, por exemplo, no **catecismo de Heidelberg**. Este catecismo dedica duas perguntas à doutrina da providência. A pergunta 27 afirma que: A providência “é a força todo-poderosa e presente, com que Deus, pela sua mão, sustenta e governa o céu, a terra e todas as criaturas. Assim, ervas e plantas, chuva e seca, anos frutíferos e infrutíferos, comida e bebida, saúde e doença, riqueza e pobreza e todas as coisas não nos sobrevêm por acaso, mas de Sua mão paternal”.

E, com uma vigorosa ênfase pastoral, a pergunta 28 afirma que devemos conhecer o ensino bíblico sobre a providência: “Para que tenhamos paciência em toda adversidade, e mostremos gratidão em toda prosperidade e para que, quanto ao futuro, tenhamos a firme confiança em nosso fiel Deus e Pai, de que criatura alguma nos pode separar do amor d’Ele. Porque todas as criaturas estão na mão de Deus, de tal maneira que sem a vontade d’Ele não podem agir nem se mover”.

FONTE: FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova. 2007, p. 320-221.

# RESUMO DO TÓPICO 4

<sup>7</sup> A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes. <sup>8</sup> Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos. <sup>9</sup> O temor do Senhor é puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas. (SALMO 19:7-9).

Portanto, o caminho para compreender e vivenciar os PLANOS DE DEUS é preciso, primeiro, aceitar e praticar Sua Lei, testemunhos, preceitos, mandamentos, temor e ordenanças, visto que são dignos de confiança, pois são justos, verdadeiros e puros, e nos tornam sábios e nos dão alegria no viver.

## AUTOATIVIDADE



- 1 Complete a frase: Os decretos eternos de Deus são...
- 2 Como você definiria providência divina?
- 3 Qual a diferença entre os termos hebraicos “BARA” e “ASAH”?

# DOCTRINA BÍBLICA DO ESPÍRITO SANTO

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

**A partir desta unidade, você será capaz de:**

- definir o Espírito Santo como uma Pessoa, uma Pessoa divina que integra a Trindade Divina;
- apontar algumas evidências da presença do Espírito Santo na história bíblica, unguindo e capacitando pessoas;
- explicar o significado da plenitude do Espírito Santo na vida cristã, como uma experiência pessoal e íntima.

## PLANO DE ESTUDOS

Esta Unidade está dividida em três tópicos nos quais se apresentam os conteúdos. Em cada tópico você encontrará atividades para auxiliá-lo(a) na compreensão dos conteúdos abordados.

TÓPICO 1 – A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

TÓPICO 2 – O ESPÍRITO SANTO NAS ESCRITURAS

TÓPICO 3 – A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA CRISTÃ





## A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

## 1 INTRODUÇÃO

Todo cristão precisa de orientações bíblicas adequadas a respeito da natureza e dos ministérios do Espírito Santo, com todas as bênçãos que Ele traz. Uma coisa é termos o Espírito Santo habitando em nosso interior, e outra bem diferente é estarmos aptos para falarmos d'Ele a outros, de maneira inteligível e convincente.

A Bíblia apresenta vários sentidos para a palavra “espírito”. Inicialmente, temos que distinguir esses vários sentidos em toda a Bíblia:

- a) No Antigo Testamento, a língua hebraica traduz a palavra “espírito” como “*ruach*”, que significa, essencialmente, vento, hálito e respiração.
- b) No Novo Testamento, a língua grega traduz a palavra “espírito” como “*pneuma*”, cuja raiz *pneu* refere-se ao *ar*. O sufixo “*ma*” fala de ação, movimento do ar.

Tanto o “*ruach*” como o “*pneuma*” se referem também ao espírito humano, à essência da humanidade (GÊNESIS 2:7), pois é o “**espírito**” que torna o homem distinto dos animais. Os anjos também são “espíritos” criados, mas sem necessidade de corpos materiais.

Porém, o que nos interessa aqui é o Espírito, referindo-se a Deus. Quando a Bíblia se refere a Deus, tanto o “*ruach*” como o “*pneuma*” tem uma conotação especial, pois ele é o “Espírito Eterno.” (HEBREUS 9:14).

No estudo da teologia, a doutrina bíblica do Espírito Santo é conhecida como “Pneumatologia”, termo que procede de três palavras gregas:

- *pneuma* – espírito.
- *hagios* – santo.
- *logia* – estudo.

Todavia, para os cristãos estudiosos da Bíblia, o termo preferido é “**PARAKLETO**”, que procede do termo de João 16:7, o **consolador**.



O termo *PARAKLETO* é composto de duas palavras gregas: *pará* (uma preposição que significa “para o lado de”), e *kaleo* (uma forma do verbo que significa “chamado”). Ou seja: alguém chamado para estar ao lado de outro para ajudá-lo.

Em 1 João 2:1, o termo *paracleto* é traduzido como “advogado”, revelando, assim, outra atividade do Espírito Santo. Ou seja, o Espírito Santo é aquele que ajuda em nossas fraquezas (consolador) e intercede por nós com gemidos inexprimíveis (advogado).

## 2 NATUREZA DA PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo não é uma energia ou força impessoal, sem identidade e emoções. Ele age e interage como uma PESSOA completa e perfeita.



O que é uma PESSOA? É um ser consciente de sua existência, dotado de autodeterminação e que possui capacidade de agir e interagir.

### 2.1 O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA

Em momento algum as Escrituras Sagradas denominam o Espírito Santo como “coisa”, “isso”, “aquilo”, “força”, “energia”, “influência”, ou algo semelhante, mas como uma personalidade divina, com os atributos da divindade. O Espírito Santo é uma Pessoa real, capaz de sentir, pensar, falar, ensinar. Só uma Pessoa pode manifestar esses atributos.

O teólogo Charles Ryrie (2003, p. 398) afirmou que a negação de que o Espírito Santo é uma Pessoa pode assumir formas diversificadas. Por exemplo, quando se afirma que Ele é a personificação de um “poder” – muito parecido com a ideia de que Satanás é a personificação do mal. Mas, existem muitas evidências na Bíblia que provam que o Espírito Santo é uma Pessoa. Ele possui e demonstra os atributos de uma Pessoa, tem atitudes de uma Pessoa e se relaciona de modo pessoal com os seres humanos.

O fato é que a personalidade do Espírito Santo é espiritual e incorpórea. É um Espírito pessoal que se comunica com os homens com todas as manifestações próprias da Sua personalidade. Observe também que em João 16:8,13,14, são utilizados pronomes pessoais ao Espírito Santo: “ele”, “aquele”, “dele”, etc.

## 2.2 O DOM DO ESPÍRITO SANTO

A expressão “Dom do Espírito” não significa alguma coisa que o Espírito Santo dá, mas o próprio Espírito Santo, oferecido como dádiva. O Evangelho de João registra repetidamente a promessa de Jesus (14:16; 15:26;16:7). No enunciado da promessa, a condição para o cumprimento não era outra senão permanecer na cidade de Jerusalém e esperar a promessa. A promessa desta dádiva se cumpriu no dia do Pentecostes, com o evento do derramamento do Espírito Santo, que iniciou uma nova dispensação no plano divino para a salvação dos homens.

Em Sua promessa, Jesus afirmou que o Espírito Santo viria como um dom, dado por Deus, enviado por Cristo, para ficar para sempre ao lado dos discípulos de Jesus, como companheiro, e para ajudá-los.

Em João 14:14-17, Jesus utilizou o termo “outro” (gr. *allon* ao falar da vinda do Espírito Santo, significando “outro do mesmo tipo”, ou seja, outra pessoa. George Ladd (2007, p. 423) disse que isto implica que Jesus já tinha sido um Paracleto para seus discípulos e que o Espírito viria para assumir seu lugar e continuar seu ministério com eles. Este fato fica muito evidente na similaridade de linguagem usada com relação tanto ao Espírito quanto a Jesus. Ou seja:

- O Paracleto virá, como também Jesus veio ao mundo. (JOÃO 5:43; 16:28).
- O Paracleto virá da parte do Pai, da mesma forma que Jesus veio da parte do Pai. (JOÃO 16:27-28).
- O Pai dará o Paracleto a pedido de Jesus, da mesma forma que deu o Filho. (JOÃO 3:16).
- O Pai enviará o Paracleto, como também Jesus foi enviado pelo Pai. (JOÃO 3:17).
- O Paracleto será enviado em nome de Jesus, como também Jesus veio em nome do Pai.

## 2.3 ASPECTOS OBJETIVOS DO ESPÍRITO SANTO COMO UM SER PESSOAL

O Espírito Santo é uma Pessoa porque **sente tristeza** quando pecamos contra Deus; **tem ciúmes** quando faltamos com o nosso compromisso com o Senhor e negamos a fé, amasiando-nos com o mundo; **agonia-se, gemendo e intercedendo** por nós, filhos de Deus, quando nos encontramos imersos em profunda tristeza; **ensina-nos** os mistérios da Palavra de Deus, respondendo às nossas mais difíceis indagações; **fala**, e esta é a maior manifestação de uma personalidade. (EFÉSIOS 4:30; TIAGO 4:4-5; ROMANOS 8:26-27; (1 CORÍNTIOS 2:11-13; ATOS 10:19).

## 2.4 DISTINTIVOS DA PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

Há, pelo menos, três atributos que revelam a personalidade distinta do Espírito Santo:

- a) Intelecto – Ele fala, pensa, raciocina e tem poder de determinação, que são elementos típicos de personalidade. “E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus”. (ROMANOS 8:27).
- b) Vontade – Ele tem poder para **agir** de acordo com a economia divina, como, por exemplo, a liberdade de distribuir Seus dons aos homens. “Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer”. (1 CORÍNTIOS 12:11).
- c) Sentimento – Ele consola, geme, chora e intercede. “Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus”. (ROMANOS 8:26-27; cf. EFÉSIOS 4:30).

João Calvino tem sido chamado de “o teólogo do Espírito Santo”. Franklin Ferreira (2007, p. 668) diz que durante a reforma foi ele quem mais deu atenção à Pessoa do Espírito Santo. Sua abordagem era moldada por sua compreensão bíblica de que a ação do Espírito é da proeminência ao Pai e ao Filho. Observe o que Calvino apud Ferreira (p. 668) escreveu:

Entretanto, não convém passar em silêncio a distinção que observamos expressa nas Escrituras, e esta consiste em que ao Pai se atribui o princípio de ação, a fonte e manancial de todas as coisas; ao Filho, a sabedoria, o conselho e a própria dispensação na operação das coisas; mas ao Espírito se assinala o poder e a eficácia da ação. Com efeito, ainda que a eternidade do Pai seja também a eternidade do Filho e do Espírito, posto que Deus jamais pode existir sem sua sabedoria e poder, nem se deve buscar na eternidade antes ou depois, todavia não é vã ou supérflua a observância de uma ordem, a saber: enquanto o Pai é tido como sendo o primeiro, então se diz que o Filho procede dele; finalmente, o Espírito procede de ambos.

## 3 A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo não é apenas uma Pessoa; é uma pessoa singular, pois a Bíblia afirma que o Espírito é Deus. Berkhof (2007, p. 91) diz que na **processão**, assim como na **geração**, há uma total comunicação da total substância da essência trina, de modo que o Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho. A principal forma de provar que o Espírito Santo é Deus é pelos atributos divinos que Ele possui.

### 3.1 O ESPÍRITO SANTO É A TERCEIRA PESSOA DA TRINDADE

A Bíblia demonstra sua integração plena na Trindade divina, mostrando que Ele possui as características (atributos naturais) do Pai e do Filho:

“Para onde poderia escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?” (SALMOS 139:7).

“O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus”. (LUCAS 1:35).

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte.” (HEBREUS 9:14).

Portanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais em aspectos, poder e glória. Ou seja:

- a) O Espírito Santo é Eterno. Ele transcende as limitações temporais.
- b) O Espírito Santo é Imutável. Ele não é como os seres humanos, vulnerável diante das circunstâncias; mantém-se inalterável e perfeito em Seus juízos.
- c) O Espírito Santo é Onipresente. Ele penetra em todas as coisas e perscruta o entendimento dos homens, pois está em todos os lugares.

- d) O Espírito Santo é Onisciente. Da mesma forma que o Pai e o Filho, o Espírito Santo tem conhecimento de todas as coisas. Sua sabedoria é infinita, singular e indescritível.
- e) O Espírito Santo é Onipotente. Ele pode todas as coisas. Todo poder que há no Universo, físico ou espiritual, tem sua origem na Trindade.

Assim como Deus, o Espírito Santo é Ser supremo por excelência. Este Ser absoluto pode agir plenamente na vida dos homens que se submetem à Sua vontade. Ele é capaz de revelar os mistérios de Cristo e edificar a vida dos cristãos a partir da verdade de Deus, dando testemunho em seu interior, visto que Ele não fala de si mesmo, mas sim de Cristo.

## 3.2 TÍTULOS DESCRITIVOS DO ESPÍRITO SANTO QUE REVELAM E PROVAM SUA DIVINDADE

Franklin Ferreira (2007, p. 677) afirma que a expressão “Espírito de Deus” é encontrada nas Escrituras onze vezes. “Espírito do Senhor”, vinte vezes, e “Espírito Santo”, três vezes. Por 16 vezes o Espírito Santo é relacionado aos outros membros da Trindade pelo nome.

- a) Em relação ao Pai, Ele é chamado de Espírito de Deus (ROMANOS 8:14), e Espírito do Pai. (MATEUS 10:20).
- b) Em relação ao Filho, Ele é chamado de Espírito de Cristo (ROMANOS 8:9), e Espírito do Senhor. (2 CORÍNTIOS 3:17).

Como muito bem escreveu Martin Lloyd-Jones (1998, p. 22):

O máximo da doutrina do Espírito, do ponto de vista prático, experimental, é que meu corpo é o templo do Espírito Santo; de modo que, o que quer que eu faça, aonde quer que eu vá, o Espírito Santo está em mim. Não conheço nada que promova tanto a santificação e a santidade como a conscientização deste fato. Bastaria que compreendêssemos, sempre, que em tudo quanto realizamos com nosso corpo, o Espírito Santo está envolvido! Lembrem também de que Paulo ensina isso no contexto de uma advertência contra a fornicação. Ele escreve: “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?” (1 CORÍNTIOS 6:19). Eis a razão por que a fornicação deve ser inconcebível num cristão. Deus está em nós, através do Espírito Santo: não uma influência, não um poder, e sim, uma Pessoa, a quem podemos entristecer.

## LEITURA COMPLEMENTAR

### A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA CRISTÃ...

É o Espírito Santo que aplica na vida do indivíduo a salvação e conduz o crente até alcançar a estatura completa de Cristo. Nesta obra do Espírito podemos destacar vários aspectos:

- a) **Convicção** - convicção é convencimento intelectual. O Espírito Santo atua no mundo, mediante a Palavra de Deus, e dá convicção quanto às realidades espirituais proclamadas no Evangelho de Cristo, especialmente no tocante ao pecado e à justiça divina. (JOÃO 16:8- 11). Significa que o Espírito coloca a verdade diante da pessoa e atua no seu entendimento, iluminando-o, para compreender a verdade e reconhecer que ela tem implicações vitais para a sua vida. Ele trabalha não só com o pecador para ser salvo, mas coloca também a verdade diante do cristão através das Escrituras para que ele cresça. (2 TIMÓTEO 3:16-17).
- b) **Regeneração** – O Espírito dá vida espiritual ao crente e o santifica, unindo-o a Cristo. (JOÃO 3:6; EFÉSIOS 2:1; 1 CORÍNTIOS 6:11; TITO 3:5). Neste ato regenerador, o crente é transformado moral e espiritualmente, e é colocado no Corpo de Cristo, a Igreja, em sentido universal. (1 CORÍNTIOS 12:13; 1 PEDRO 2:4-5).
- c) **Habitação no crente** – O Espírito Santo vem para o crente regenerado e habita nele. (JOÃO 14:16-17; 1 CORÍNTIOS 6:19; ROMANOS 8:9). No Antigo Testamento, a relação do Espírito de Deus com os indivíduos crentes era, de alguma forma, diferente do que acontece com os cristãos, após o Pentecostes. Antes do derramamento do Espírito, ele já atuava nos servos de Deus, capacitando-os para o desempenho de certas tarefas especiais, de interesse no Reino de Deus. (GÊNESIS 41:38; ÊXODO 31:1; NÚMEROS 11:17 e 25; JUÍZES 13:25), podendo ser algo temporário e provisório. (1 SAMUEL 16:14; SALMO 51:11). No Novo Testamento, depois do cumprimento da promessa, o Espírito Santo passou a habitar permanentemente no regenerado. Em nenhum momento aquele que foi regenerado fica sem o Espírito (JOÃO 14:16-17; ROMANOS 8:9; EFÉSIOS 1:13); mesmo aqueles que são cristãos, mas que em momentos de fraquezas contemporizam com o pecado na vida, eles têm o Espírito Santo (1 CORÍNTIOS 6:19), embora o entristecendo. (EFÉSIOS 4:30). A habitação do Espírito Santo no coração do cristão genuíno é um dom gratuito de Deus. (ROMANOS 5:5).

d) **Selo do Espírito** – O Espírito Santo sela o regenerado no momento em que ele é unido a Cristo espiritualmente. (EFÉSIOS 1:13; 4:30; 2 CORÍNTIOS 1:22). O selo indica que aquele indivíduo pertence a Deus, que ele tem a promessa da vida eterna garantida e está seguro eternamente. É por causa desta realidade espiritual que o crente é exortado a desenvolver a sua vida de santidade. (COLOSSENSES 3:1-10).

FONTE: AGUIAR SEVERA, Zacarias de. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A.D. Santos, 1999. p. 332-333.

# RESUMO DO TÓPICO 1

O Espírito Santo aparece, pela primeira vez, nas Escrituras Sagradas, em Gênesis 1:2. Porém, em Hebreus 9:14, Ele é chamado de “Espírito Eterno”, mostrando que não tem começo nem fim de existência.

DoçSão as próprias Escrituras que especificamente asseveram a divindade da Pessoa do Espírito. No incidente de Atos 5:3-4, envolvendo Ananias e Safira, o apóstolo Pedro lhes disse que eles não haviam mentido aos homens, e sim, a Deus. Contudo, antes ele havia dito que eles haviam mentido ao Espírito Santo. Isto mostra que o Espírito Santo é Deus.

Como vimos, fomos selados, com o Espírito Santo de Deus, no momento que cremos em Jesus para a salvação. No tempo do Novo Testamento, o selo indicava posse e segurança. Portanto, a promessa do Espírito é a garantia para o cristão da certeza da sua salvação.

Não obstante, essa garantia concedida ao cristão – a consolidação da salvação eterna – só é concretizada mediante a perseverança na fé cristã. Esta, opera através do amor, e a mensuração do amor de uma pessoa é aquilatada pelo grau de sua submissão aos mandamentos de Cristo Jesus.

O fato é que o amor do Pai é condicionado à nossa obediência à Sua Palavra. A obra do Espírito Santo na vida do cristão é igualmente condicionada à nossa obediência aos preceitos do Senhor.

## AUTOATIVIDADE



- 1 O que comprova que o Espírito Santo é uma Pessoa?
- 2 Cite três das evidências da Divindade do Espírito Santo.
- 3 No que consiste o SELO do Espírito Santo?



## O ESPÍRITO SANTO NAS ESCRITURAS

### 1 INTRODUÇÃO

O Espírito Santo, através de várias épocas, tem operado de forma extraordinária, na história e na vida de pessoa. Ele esteve e trabalhou na realização dos propósitos divinos desde o princípio; Ele agiu no tempo do Antigo Testamento, tanto quanto no Novo Testamento.

### 2 NO ANTIGO TESTAMENTO

Millard Erickson (1997, p. 353) diz que o Antigo Testamento retrata o Espírito Santo produzindo as qualidades morais e espirituais de santidade e bondade na pessoa a quem chega ou em quem habita. Devemos notar, diz Erickson (1997, p. 354), que, embora em alguns casos essa obra interna do Espírito Santo pareça permanente, em outros casos, tal como no livro de Juízes, Sua presença parece intermitente e atrelada a uma atividade ou a um ministério específico que deve ser exercido.

Para Erickson (1997, p. 355), no testemunho do Antigo Testamento acerca do Espírito, existe um anúncio de uma época em que o ministério do Espírito será mais completo.

#### 2.1 NA CRIAÇÃO

A Bíblia atribui as obras de Deus, num sentido absoluto, a cada membro da Trindade, tanto no aspecto individual como coletivamente. Cada uma das três Pessoas tem sua função específica, agindo em perfeita harmonia e cooperação mútua em todo tempo. A Criação é um exemplo perfeito disto.



[...] o Espírito de Deus pairava por sobre as águas" (GÊNESIS 1:2), mostra o papel ativo do Espírito Santo na Criação, como uma ave que ("choca") sustenta seus filhotes e os protege. Neste sentido, o termo "pairava" seria melhor traduzido como "se movia".

O escritor Raimundo de Oliveira (2001, p. 125) afirma:

Muito antes de o homem aparecer na terra e mesmo antes da terra existir, o Espírito Santo já existia. A primeira parte de Gênesis 1:2 apresenta uma cena singular: a terra, uma massa informe, vazia e escura. Foi então que um raio de esperança brilhou, iluminando-a, antes mesmo que Deus ordenasse o aparecimento da luz. Lemos: **“E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”**. Foi este aspecto diferente o primeiro prenúncio da perfeição das obras do Criador.

O Espírito Santo, como integrante da Trindade Divina, criou e deu forma a todas as coisas. Ele estava envolvido no planejamento geral do Universo, participando na criação da terra (GÊNESIS 1:2), na criação das estrelas do céu (SALMO 33:6), na criação dos animais (SALMO 104:30) e na criação do homem (JÓ 27:3;33:4).

## 2.2 NA HISTÓRIA DE ISRAEL

A Bíblia mostra que o Espírito Santo estava presente em toda nação, ministrando e guiando o povo escolhido (NEEMIAS 9:20; ISAÍAS 63:10). De modo mais específico, o Espírito Santo revestiu de poder homens como Otoniel, para julgar (JUÍZES 3:10); Gideão, para liderar (JUÍZES 6:34); Sansão, para vencer adversários (JUÍZES 14:16, 19; 15:14), Elias e Eliseu, para profetizar (1 REIS 18:12; 2 REIS 2:19) etc.

Os registros do Antigo Testamento têm como pano de fundo a história de Israel. Ali encontramos inúmeras evidências do Espírito Santo inspirando e qualificando os homens e mulheres para as suas tarefas oficiais, até mesmo nas áreas da ciência e das artes. (ÊXODO 28:3; 31:2-3; 1 SAMUEL 11:6; 16:13-14).

## 2.3 NOS PROFETAS

No Antigo Testamento, várias pessoas experimentaram a unção e capacitação especial do Espírito Santo para desempenhar um serviço específico. Entre eles, estavam os profetas. A Bíblia diz que foi o Espírito Santo quem inspirou os profetas. (2 PEDRO 1:21).

A explicação de Alister MacGrath (2005, p. 429) é muito convincente:

O Antigo Testamento não esclarece muito sobre a forma como os profetas eram inspirados, guiados ou motivados pelo Espírito Santo. No período anterior ao exílio, a profecia é frequentemente associada às experiências de êxtase espiritual ligadas a um comportamento exaltado. (1 SAMUEL 10:6, 19-24). Entretanto, pouco a pouco a atividade profética tornou-se algo relacionado à mensagem e não ao comportamento, do profeta. As credenciais de profeta baseavam-se na unção do Espírito (ISAÍAS 61:1; EZEQUIEL 2:1-2; MIQUEIAS 3.8), que por sua vez autenticava a mensagem do profeta – uma mensagem normalmente descrita como ‘a palavra (dabhar) do Senhor’.

## 3 NO NOVO TESTAMENTO

A revelação do Espírito Santo como uma pessoa, e não apenas como uma força, é evidente no Novo Testamento. Uma prova disto é a questão do pecado contra o Espírito Santo, em Marcos 3:28-30. (FERREIRA, 2007, p. 681). De fato, o Novo Testamento trata de forma especial do ministério do Espírito. Alguns aspectos nunca foram mencionados no Antigo Testamento.

### 3.1 NOS QUATRO EVANGELHOS

Como disse o professor Zacarias de Aguiar Severa (1999, p. 318), nos Evangelhos, a atuação do Espírito Santo aparece especialmente relacionada à vida e ao ministério de Jesus. Foi o Espírito Santo quem gerou Jesus no útero da virgem Maria, resultando na encarnação. (LUCAS 1:35). O Espírito Santo ungiu Jesus com poder, relacionamento este que Jesus desfrutou por toda vida, no exercício de Seu ministério, especialmente na pregação das boas novas do Reino de Deus e na realização de milagres. (LUCAS 4:18-19).

Concordo com o professor Zacarias de Aguiar Severa (1999, p. 318), quando afirma:

Nessa época, o Espírito Santo atuava também na vida e no ministério de João Batista (LUCAS 1:15) e nos discípulos de Jesus. (JOÃO 14:17). Quer dizer, o Espírito não estava restrito ao Filho de Deus. Ele continuava com suas operações gerais no mundo, como no Antigo Testamento, mas manifestou-se sobremodo na vida e no ministério de Jesus.

### 3.2 NOS ATOS DOS APÓSTOLOS

Houve o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes que batizou com fogo os primeiros discípulos de Jesus (ATOS 2:1-8); distribuiu-lhes dons espirituais, bem como capacitação espiritual para o serviço (ATOS 2:22,36; 5:4-53), e orientou-lhes neste serviço (ATOS 16:6-7) etc.

O Pentecostes, registrado em Atos 2, foi o estabelecimento da Igreja de Cristo. Jesus já havia esclarecido os discípulos a esse respeito. Agora, eles compreenderam que juntos formavam um corpo espiritual em Cristo, constituíram uma nova comunidade, que se tornou a igreja visível no mundo, da qual fazemos parte.

Como afirma Max Anders (2001, p. 85):

[...] No Antigo Testamento, Deus escolheu a nação de Israel para receber sua mensagem de salvação e levá-la ao mundo. (SALMO 67). No Novo Testamento, Deus escolheu a igreja para essa elevada tarefa. É fácil identificar Israel – todos os descendentes de Abraão, mais os que se converteram ao judaísmo. É um pouco mais difícil identificar a igreja – a totalidade de todos os crentes em Jesus. Quando uma pessoa se torna cristã, automaticamente se torna membro da Igreja. Foi à Igreja que Deus deu a mensagem de salvação do Novo Testamento, e é pelo poder do Espírito Santo que ela leva essa mensagem aos confins da terra.

### 3.3 NAS EPÍSTOLAS

No primeiro século da era cristã, à medida que o Evangelho se expandia, as igrejas se multiplicavam e as dificuldades enfrentadas pelos cristãos também eram cada vez maiores. Por isso, muitas cartas (epístolas) foram escritas, a fim de orientar os cristãos acerca de questões relacionadas às heresias, perseguições, contendas e aflições.

O ministério do Espírito Santo nas epístolas se expressa na intercessão (ROMANOS 8:26), na manifestação e uso dos dons espirituais (1 CORÍNTIOS 12:1-12), na transformação espiritual dos cristãos (2 CORÍNTIOS 3:18), na regeneração interior do pecador (1 PEDRO 1:23), na manifestação do fruto do Espírito na vida cotidiana (GÁLATAS 5:22) etc.

O maravilhoso derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes inaugurou um novo tempo para a humanidade feita à imagem e semelhança de Deus. Parte do plano redentor de Deus havia sido colocada em prática, quando a graça de Deus se manifestou através da encarnação de Jesus Cristo, atingindo, assim, o clímax na sua morte e ressurreição. Mas, a segunda parte do plano estava ligada ao derramamento do Espírito Santo no Pentecostes.

Vejamos o excelente comentário de French Arrington (2003):

A era do Espírito Santo foi predita há muito tempo pelos profetas: 'Isto é o que foi dito pelo profeta Joel'. (ATOS 2:16). No Antigo Testamento, só algumas pessoas experimentaram o Espírito. Do dia de Pentecostes em diante, Deus torna disponível a todos os Seus filhos a plenitude do Espírito. O poder carismático do Espírito já não está limitado aos líderes do povo de Deus. Fundamentando sua mensagem na profecia de Joel, Pedro promete que o derramamento do Espírito é para 'toda a carne'. É de escopo universal – sobre jovens e velhos, sobre filhas e filhos, até sobre os de posição social menos favorecida, tanto homens quanto mulheres... o cumprimento inicial da promessa de Joel (Jl 2:28) no dia de Pentecostes batiza os discípulos para um ministério profético de dar testemunho da obra salvadora de Cristo.

## LEITURA COMPLEMENTAR

Podemos definir a obra do Espírito Santo como segue: a obra do Espírito Santo consiste em manifestar a presença ativa de Deus no mundo e em especial na igreja. Essa definição indica que o Espírito Santo é o membro da Trindade que as Escrituras com mais frequência representam como aquele que está presente para fazer a obra de Deus no mundo. Embora isso seja real até certo ponto através de toda a Bíblia, é particularmente verdadeiro na era da Nova Aliança. No Antigo Testamento, a presença de Deus muitas vezes foi manifestada na glória de Deus e nas teofanias; nos evangelhos o próprio Jesus manifestou a presença de Deus entre os homens. Mas depois que Jesus subiu ao céu, e de contínuo através de toda a Era da igreja, o Espírito Santo é agora a principal manifestação da presença da Trindade entre nós. Ele é o que está presente de modo mais proeminente entre nós agora.

Desde o princípio da criação, temos indícios de que a obra do Espírito consiste em completar e sustentar o que Deus Pai planejou e o que Deus Filho começou, pois em Gênesis 1:2, “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. No Pentecostes, com o início da nova criação em Cristo, é o Espírito Santo quem vem conceder poder à igreja. (ATOS 1:8; 2:4). Como o Espírito Santo é a pessoa da Trindade por meio de quem Deus manifesta de modo particular sua presença na era da nova aliança, Paulo emprega uma expressão adequada ao referir-se a ele como “primeiros frutos” (ROMANOS 8:23, NVI) e “garantia” ou “penhor”, (2 CORÍNTIOS 1:22; 5:5) da plena manifestação da presença de Deus que conheceremos no novo céu e na nova terra. (cf. APOCALIPSE 21:3-4).

FONTE: GRUDEN, Wayne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 530.

## RESUMO DO TÓPICO 2

O Espírito Santo foi atuante em toda a Bíblia. Da mesma maneira que Ele revelou a verdade de Deus, às pessoas no Antigo Testamento, também fez no Novo Testamento, dando visões e sonhos às pessoas (ATOS 10:1-20), revelando profecias e Escrituras que guiaram os escritores do Novo Testamento. (2 PEDRO 1:21; 3:15-16; 1 TIMÓTEO 3:16-17).

É curioso observar que a terceira Pessoa da Trindade é mencionada no Antigo Testamento sem o adjetivo “Santo”. Todavia, Ele participou ativamente na criação; esteve presente milagrosamente na vida e ministério dos primeiros governantes de Israel, os Juízes, e posteriormente na vida dos reis de Israel e Judá. No Novo Testamento, o Espírito Santo foi agente na concepção de Jesus no ventre de Maria; estava presente de forma sobrenatural na vida e ministério de Jesus e agiu sobrenaturalmente por meio dos apóstolos.

## AUTOATIVIDADE



- 1 O que quer dizer “... o Espírito de Deus pairava por sobre as águas?”
- 2 Qual é o principal destaque da ação do Espírito Santo nos Atos dos apóstolos?
- 3 Qual a diferença da manifestação do Espírito Santo no Antigo e no Novo Testamento?





## A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA CRISTÃ

### 1 INTRODUÇÃO

A obra do Espírito na vida do cristão destina-se a levá-lo, dia a dia, cada vez mais, a uma identificação maior com a Pessoa de Jesus Cristo.

O Espírito Santo “habita” (ou “mora”) no interior de todo verdadeiro cristão. Aliás, a ausência do Espírito Santo no interior da pessoa mostra que ela não é salva em Jesus Cristo. A Bíblia diz que não ter o Espírito Santo significa não pertencer a Jesus Cristo: “Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus”. (ROMANOS 8:9).

Charles Ryrie (2003, p. 414) deu uma boa explicação da relação entre a unção e habitação. No Antigo Testamento, a unção era um assunto solene, pois fazia com que algo ou alguém fosse santificado e sacrossanto. (ÊXODO 40:9-15). Sua associação com o Espírito Santo indicava a capacitação para o serviço [...]. O Novo Testamento ensina claramente que todos os cristãos são habitados pelo Espírito Santo [...]. Isso deveria nos dar:

- a) sensação de segurança em nosso relacionamento com Deus;
- b) motivação para praticar a presença de Deus; e
- c) sensibilidade aos pecados que possamos cometer contra Deus.



Caro acadêmico(a)! Leia o livro Na Dinâmica do Espírito. J.I. Packer apresenta uma análise bastante sólida e imparcial das várias linhas e tendências dos movimentos que enfatizam a Pessoa e a obra do Espírito Santo. O autor procura estabelecer um juízo equilibrado.

## 2 A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO HOMEM

O Espírito Santo não só está presente no mundo e no homem, mas atua para a realização dos seus propósitos, que veremos a seguir.

### 2.1 EM RELAÇÃO AOS DESCRENTES

É o Espírito Santo quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo. (JOÃO 16:8). O capítulo 16 de João atribui ao Espírito Santo ainda outras qualidades e atividades:

- a) “Guiará” (v. 13). O Espírito Santo nos “guiará” à verdade bíblica revelada que edifica a vida e dignifica a conduta cristã.
- b) “Falará” (v. 13). O Espírito Santo não “falará” de si mesmo, mas de tudo quanto foi revelado por Deus, o Pai, na Sua Palavra.
- c) “Glorificará” (v. 14). O Espírito Santo, como parte integrante da Trindade, exerce o papel divino de glorificar a Pessoa de Jesus Cristo.

Estes termos, além de indicar que o Espírito Santo é uma pessoa, apontam para a obra d’Ele na vida dos homens. Tomemos apenas o primeiro termo (“convencerá”), para analisarmos cada uma das três expressões que vêm na sequência do texto: “Quando ele vier, convencerá o mundo do **pecado**, da **justiça** e do **juízo**. Do pecado, porque os homens não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado”. (JOÃO 16.-8-11, grifo do autor).

- a) O Espírito Santo convence ou torna o homem consciente do pecado da incredulidade, pois o pior de todos os pecados é a falta de fé em Deus.
- b) O Espírito Santo convence em relação à bondade de Cristo, pois o preço da justiça foi pago na cruz por todos os pecados, inclusive pela falta de fé em Deus.
- c) O Espírito Santo convence do juízo vindouro, pois o caminho da desobediência leva à morte, mas o caminho da obediência leva à vida.



O convencer é obra do Espírito Santo, mas o converter é do ser humano. A responsabilidade é absolutamente pessoal. É render-se à transformação do nosso caráter mediante a santificação efetuada pelo Espírito Santo em nosso homem interior.

Falando sobre a graça comum, ligada à Pessoa do Espírito Santo, o teólogo Charles Hodge (2001, p. 396), escreveu:

A graça comum é a influência restritiva e persuasiva do Espírito Santo, operando somente por meio das verdades reveladas no Evangelho, ou por meio da luz natural da razão e da consciência, aumentando o natural efeito moral dessas verdades sobre o coração, a inteligência e a consciência. Não envolve mudança do coração, e, sim, unicamente aumento do poder natural da verdade, uma ação restritiva das más paixões e aumento das emoções naturais em face do pecado, do dever e do interesse próprio.

## 2.2 EM RELAÇÃO AOS CRISTÃOS

O Espírito Santo guia o cristão em toda verdade. (JOÃO 16:13). Isto acontece de três formas básicas:

- a) Através da Igreja. (ATOS 13:1-4). Os cultos de adoração a Deus, os programas de educação cristã, os trabalhos missionários e os testemunhos de transformação pessoal são algumas das formas pelas quais o Espírito nos guia em toda verdade.
- b) Através da Bíblia. (2 TIMÓTEO 3:15). A Bíblia é o livro de Deus inspirado pelo Espírito Santo. Quando lemos a Bíblia, é o Espírito Santo quem nos ajuda a entendê-la. Somente pelo Espírito de Deus podemos desvendar os mistérios da Palavra de Deus.

Neste ponto, vale a pena observar o que Stanley Horton (2004, p. 402) disse:

O conhecimento intelectual da Bíblia não é o conhecer a Deus. Muitos teólogos e comentaristas da Bíblia – os quais conheci pessoalmente ou apenas através de seus escritos – sabem mais a respeito da religião, história da Igreja, conteúdo da Bíblia e teologia, do que muitos que se definem como cristãos. Mesmo assim, nunca reconheceram a reivindicação do Espírito Santo nas suas vidas, nem se renderam a Ele. Não têm nenhuma experiência de Deus em suas vidas. Acreditam que, se eles não tiveram nenhuma experiência com Deus, não é possível que outra pessoa pudesse ter.

- c) Através da consciência. (ROMANOS 2:15). É através da consciência que chegamos a discernir entre o certo e o errado. Mas, devido à influência do pecado, nossos padrões de conduta nem sempre estão de acordo com as normas morais e espirituais estabelecidas por Deus em Sua Palavra - a Bíblia. É aí que o Espírito Santo opera. Ele age sobre nossa consciência, restaurando-lhe a sensibilidade perdida, à medida que damos liberdade para isso. Mas, o processo não é tão simples como parece: temos que educar nossa consciência para ouvir a Deus, sendo submissos a Ele.

## 3 A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO CRISTÃO

O Espírito Santo é uma pessoa real. Portanto, chegue-se para Ele e diga: Espírito Santo, é motivo de alegria tê-lo comigo como companheiro, mestre, guia e intercessor.

### 3.1 A PROMESSA DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

A obra do Espírito Santo era perceptível no Antigo Testamento, em várias atividades descritas pelas Escrituras. Mas, havia uma promessa de um derramamento especial do Espírito. (JOEL 2:28-32; ISAÍAS 32:15; 44:3). Estes textos revelam que o derramamento do Espírito Santo seria uma bênção do alto que traria abundância de alegria, conforto, revestimento de poder e autoridade para testemunhar as maravilhas de Deus.

Esta promessa maravilhosa se cumpriu no advento do PENTECOSTES, em Atos 2.



○ **PENTECOSTES** era a segunda maior e mais importante festa anual do calendário judaico, conhecida também como festa das semanas, observada cinquenta dias depois da Páscoa (LEVÍTICO 23:5-10), onde as primícias da colheita eram apresentadas ao Senhor.

### 3.2 O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Foi no primeiro Pentecostes após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus que se cumpriu a promessa do derramamento do Espírito. Deus usou estrategicamente o advento do Pentecostes para cumprir Sua promessa do derramamento do Espírito Santo. Em Atos 2:3-4, a vinda do Espírito Santo foi manifestada pelo revestimento de poder ou batismo com o Espírito Santo, cuja evidência inicial e física deste batismo foi o falar em línguas estranhas, sinal externo bem evidente e audível, como demonstração de que haviam, de fato, recebido o Espírito Santo. Esta unção ou virtude do Espírito Santo concede aos cristãos poder não apenas sobre o pecado, mas também para testemunhar das boas novas sobre Jesus Cristo.

Como muito bem escreveu Packer (2008, p. 11):

Estudar a obra do Espírito Santo é uma aventura temerosa para qualquer pessoa que conheça, mesmo de segunda mão, o que o Espírito pode fazer. Em 1908, alguns missionários na Manchúria escreveram para seu país o seguinte: começou a manifestar-se na igreja um poder que não poderíamos controlar, mesmo que quiséssemos, é um milagre o impassível e comedido João chinês deixar a sua maneira de ser para confessar pecados que nenhuma tortura da polícia poderia forçá-lo a expressar; o fato de um chinês humilhar-se ao ponto de implorar, chorando, as orações dos seus irmãos na fé, é coisa que está além de qualquer explicação humana. Talvez vocês digam que é uma espécie de histeria religiosa. Nós também dissemos o mesmo... Mas aqui estamos nós, cerca de 60 presbiterianos escoceses e irlandeses que o vimos – com todas as nuances de temperamento – e, embora muitos de nós a princípio tenhamos recuado desta manifestação, todas as pessoas que ouviram e viram o que temos experimentado, todos os dias da semana passada, estão certas de que existe apenas uma explicação – que é o Espírito Santo de Deus manifestando-se... Uma cláusula do credo que está bem viva diante de nós agora, em toda a sua solenidade tremenda, é: “Creio no Espírito Santo”.

Afinal, qual é a finalidade do derramamento do Espírito Santo na vida dos cristãos? À luz das seguintes passagens (1 CORÍNTIOS 12:7; ATOS 18:9-11; 1 CORÍNTIOS 14:4), podemos enumerar pelo menos três:

- capacitação para o serviço cristão;
- novo dimensionamento espiritual;
- aprofundamento da comunhão com Deus.

### 3.3 BATIZADOS NO CORPO DE CRISTO

“Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito”. (1 CORÍNTIOS 12:13). Este texto não está se referindo ao batismo em água, nem ao batismo no Espírito Santo. Refere-se ao batismo do cristão no Corpo de Cristo – a Igreja. A expressão “todos nós fomos batizados” indica uma ação passada, que ocorre uma única vez, por ocasião da nossa conversão a Cristo.



A palavra **BATISMO** significa “imersão” ou “submersão”, ou mergulhar por inteiro. O que é chamado de o batismo pelo Espírito – não no Espírito, consiste na união do cristão individualmente ao Corpo de Cristo e, assim, ao próprio Cristo como o Cabeça do Corpo.

A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi para formar a Igreja como o corpo místico de Cristo. Durante o ministério de Jesus, a Igreja, como seu corpo, não havia sido formada. Mas, depois da Sua ascensão, o Cabeça do Corpo - Jesus, enviou Seu Espírito para o Corpo e sobre ele. Assim, portanto, no dia do Pentecostes, a igreja foi inaugurada publicamente, como uma só unidade espiritual. É isto que Paulo está afirmando em 1 Coríntios 12:13: “batizados em um só corpo”.

### 3.4 DEIXANDO-SE ENCHER DO ESPÍRITO SANTO

Eféios 5:18-21 é o texto bíblico de abordagem teológica mais utilizada para explicar o que vem ser a plenitude do Espírito Santo na vida do cristão.

A frase chave nesta passagem, está no versículo 18: “deixem-se encher pelo Espírito”. No grego, esta declaração está no imperativo e na voz reflexiva, ou seja: quando o sujeito pratica a ação. Isto significa que temos por responsabilidade pessoal render-nos ao domínio do Espírito Santo, para sermos cheios de Seu poder e sabedoria.

Vale a pena ressaltar que o tempo do verbo “encher” é presente contínuo, indicando que esta ação deve ser permanente e constante. Os versículos 19 a 21 mostram os resultados ou consequências diretas de quem está cheio do Espírito Santo: boca e coração cheios de coisas que edificam; sabedoria do alto regendo o seu agir em qualquer situação:

- Nas relações interpessoais (v. 21).
- No lar (vv. 21-25).

### 3.5 SÍMBOLOS ATRIBUÍDOS AO ESPÍRITO SANTO E SUA OPERAÇÃO NA VIDA DO CRISTÃO

Muitos símbolos são utilizados na Bíblia com o propósito de revelar a magnitude das manifestações do Espírito.



Um **SÍMBOLO** consiste numa figura, objeto, número ou emblema, cuja imagem representa uma verdade moral ou religiosa.

Os símbolos do Espírito Santo mais conhecidos são:

- a) **Óleo** – que expressa o conceito de **iluminação, unção e conforto**. (LUCAS 4:18; HEBREUS 1:9; ATOS 10:38).
- b) **Água** – que expressa o conceito de **purificação, santificação e revitalização**. (ISAÍAS 44:3; JOÃO 4:14; 7:38).
- c) **Fogo** – que expressa o conceito de **purificação, juízo e presença divina**. (MATEUS 3:11; ATOS 2:3).
- d) **Vento** – que expressa o conceito de **movimento e poder de Deus**. (JOÃO 3:8; 20:22; ATOS 2:2).
- e) **Pomba** – que expressa o conceito de **ternura, tranquilidade e segurança**. (JOÃO 1:32 e 33; LUCAS 3:22).
- f) **Selo** – que expressa o conceito de **propriedade, direito e autoridade**. (1 CORÍNTIOS 1:21-22; EFÉSIOS 1:13-14).

### 3.6 DONS ESPIRITUAIS E A VIDA CRISTÃ

A Bíblia exorta os cristãos para não serem ignorantes acerca dos dons espirituais: “Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes”. (1 CORÍNTIOS 12:1). Todo cristão tem a responsabilidade de procurar conhecer, zelar e ser abundante nos dons espirituais. (1 CORÍNTIOS 14:1; 1 CORÍNTIOS 14:12).



A palavra **DOM** vem do grego *charisma*, que significa a “habilitação do favor e da graça de Deus”.

Veja, no quadro a seguir, as três listas de dons espirituais mais completas na Bíblia:

QUADRO 1 – DONS ESPIRITUAIS

1 Coríntios 12:8-11	Romanos 12:6-8	Efésios 4:11
1. Palavra de sabedoria 2. Palavra de conhecimento 3. Fé 4. Dons de curar 5. Operar milagres 6. Profecia 7. Discernimento de espíritos 8. Variedades de línguas 9. Interpretações de línguas 10. Apóstolos 11. Profetas 12. Mestres 13. Prestar ajuda 14. Administração	1. Profecia 2. Serviço 3. Ensino 4. Encorajamento 5. Contribuir 6. Liderança 7. Misericórdia	1. Apóstolos 2. Profetas 3. Evangelistas 4. Pastores 5. Mestres

FONTE: O Autor

Nenhuma destas listas de dons é completa. Como disse o professor Zacarias de Aguiar Severa (1999, p. 342), “nem todas as listas juntas abrangem todos os dons que o Espírito pode conferir aos crentes”. Portanto, estudar os dons do Espírito Santo é tarefa de suma importância para todo cristão. Afinal, são os dons os elementos capacitadores do cristão para que ele realize a sua missão na força e no poder do Espírito.

A função, portanto, dos dons espirituais é dotar o cristão e, por conseguinte, a Igreja de Jesus, de poderes sobrenaturais, tendo em vista a edificação e o cumprimento de sua missão na terra de forma eficaz.

### 3.7 FRUTO DO ESPÍRITO E O CRISTÃO

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio [...]” (GÁLATAS 5:22-23). Estes frutos são tributos do caráter de Cristo. O fruto do Espírito Santo é a expressão do caráter de Cristo, produzido no cristão pelo Espírito, para que o mundo veja isso e glorifique a Deus. Portanto, uma vida frutífera em Deus é uma vida controlada pelo Espírito, em maturidade e equilíbrio cristão.

O termo grego para fruto é *karpos*, que tanto pode significar “o fruto” como “dar fruto” ou “ser frutífero”. É indispensável fazermos distinção entre dons do Espírito e o fruto do Espírito. Ou seja: os dons são dados, o fruto é produzido; os dons vêm do alto; o fruto vem do interior; os dons vêm perfeitos; o fruto requer tempo para amadurecer; os dons falam de serviço; o fruto fala de caráter; os dons terminarão um dia, o fruto continuará para sempre.

### 3.8 PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

“Por esse motivo eu lhes digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”. (MATEUS 12:31).

O pecado contra o Espírito Santo mais conhecido é a “BLASFÊMIA”.



**BLASFÊMIA** (do Gr. *blasphêmia*, ofensa ou calúnia). A “blasfêmia” contra o Espírito Santo consiste em dizer palavras ofensivas e desrespeitosas contra a terceira Pessoa da Trindade.

Blasfêmia contra o Espírito Santo é quando uma pessoa conhecedora da Verdade de Deus adentra-se na apostasia pessoal, afirmando que Jesus Cristo não é o Messias (Cristo, Ungido).

Mas, há outros pecados contra o Espírito de Deus:

- **Resistir** contra o Espírito Santo, como fez o povo de Israel, numa rejeição contínua, persistente e sistemática da verdade: “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo!” (ATOS 7:51). Mas, nem todos que assim agem, blasfemam explicitamente contra o Espírito Santo.
- **Entristecer** o Espírito Santo, ou opor-se a Ele: “Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção”. (EFÉSIOS 4:30).

A Blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável, porque é uma atitude de desprezo, consciente e taxativa ao único Ser, em todo o Universo, que pode convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo.

## LEITURA COMPLEMENTAR

Sem dúvida alguma, o pentecostalismo moderno é uma reação contra a esterilidade que começou a caracterizar as igrejas estabelecidas na era moderna. Enfatiza o batismo no Espírito Santo como uma segunda obra da graça que nos concede poder e que promove o retorno à experiência de todos os dons concedidos e utilizados na época do Novo Testamento... Assim, no decorrer da história da Igreja, é possível vislumbrar a formulação do que passou a ser conhecido como doutrina ortodoxa da Pessoa do Espírito, depois disso definido pela Igreja primitiva e desenvolvida durante a Reforma. Como em toda tentativa de definir ou de desenvolver a verdade, alguns movimentos distanciaram-se dela, seja de forma racionalista e fria, seja com entusiasmo desequilibrado e misticismo. A história deveria nos ensinar que a doutrina ortodoxa não é apenas importante para a fé, mas igualmente vital para a vida. Talvez em nenhuma doutrina esse casamento de verdade e vida seja mais importante do que na doutrina do Espírito Santo.

FONTE: RYRIE, Charles C. **Teologia Básica**. São Paulo: Mundo Cristão 2004. p. 452.



## RESUMO DO TÓPICO 3

A promessa foi cumprida no dia do Pentecostes, quando o Espírito Santo inaugurou o seu ministério entre os homens. Hoje, e enquanto a época da graça existir, o Espírito Santo estará conosco, ajudando-nos em nossas fraquezas e limitações.

O Espírito Santo é uma Pessoa divina, que distribui inúmeras bênçãos espirituais aos filhos de Deus. Ele cria e dá vida. Reprova e consola. Ajuda-nos em nossas fraquezas. Nomeia e comissiona os cristãos para o serviço no Reino de Deus.

## AUTOATIVIDADE



- 1 Como provar bíblicamente que o Espírito é uma Pessoa?
- 2 Qual é um dos resultados da plenitude do Espírito Santo na vida do cristão?
- 3 Qual a diferença básica entre dons e frutos do Espírito Santo?

# DOCTRINA BÍBLICA DA SALVAÇÃO

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

**A partir desta unidade, você será capaz de:**

- explicar a realidade do pecado, como base da necessidade da realização do plano da salvação;
- definir a natureza espiritual da salvação pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus;
- expor o processo da salvação e o seu alcance no tempo e no espaço.

## PLANO DE ESTUDOS

Esta Unidade está dividida em três tópicos nos quais se apresentam os conteúdos. Em cada tópico, você encontrará atividades para auxiliá-lo(a) na compreensão dos conteúdos abordados.

TÓPICO 1 – A REALIDADE DO PECADO E A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO

TÓPICO 2 – A NATUREZA DA SALVAÇÃO

TÓPICO 3 – A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO





## A REALIDADE DO PECADO E A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

Apesar do quadro sombrio resultante da proliferação do pecado no mundo, desde o Éden, brilha a luz da esperança nas promessas divinas quanto à salvação que viria através do descendente da mulher, que esmagaria a cabeça da serpente (diabo), embora fosse por ele ferido.

“Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. (GÊNESIS 3:15).

A promessa do Salvador se cumpriu em Jesus Cristo, e a SALVAÇÃO espiritual tornou possível, através do Seu sacrifício vicário (substitutivo) na cruz do Calvário.



**SALVAÇÃO** no grego *sozo* é traduzida também como “libertação” de um perigo iminente e “preservação”. No sentido bíblico, a salvação espiritual é obtida pela graça, que é um dom gratuito e imerecido que o pecador recebe, mediante a fé na Pessoa de Jesus.

O Antigo Testamento ensina que o “livramento (salvação) vem do Senhor”. (SALMO 3:8). Qualquer sistema que tende a combinar a responsabilidade humana com este empreendimento divino está errado. No Novo Testamento, o texto de Efésios 2:8-10 relaciona as obras à salvação operada pela graça como um efeito dela, e não uma causa: “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”.

## 2 A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO

A imagem de Deus no homem fez dele, originalmente, um filho de Deus. E essa relação resultou nas características associadas à imagem e semelhança de Deus no homem. No entanto, assim como em um organismo sadio o vírus se torna um fator de doença, da mesma forma a entrada do pecado no mundo, através de Adão e Eva, desencadeou uma reação que modificou a história do homem e da humanidade.

### 2.1 A ORIGEM DO PECADO

A Bíblia diz que o PECADO entrou no mundo através dos nossos primeiros pais. Mas, esta é apenas parte da história, pois quando se analisa Gênesis 3:15, percebe-se outro elemento envolvido – a serpente, que a Bíblia identifica como sendo o próprio diabo. (APOCALIPSE 12:9; 20:2). Diabo (do grego, *diabolos*) significa “caluniador, agente do mal e inimigo de Deus. Outro dos seus nomes é “Satanás” (adversário).



**PECADO** (do grego, *hamartios*) significa “transgressão” deliberada e consciente das leis estabelecidas por Deus. A definição mais utilizada pelos cristãos é “errar o alvo” estabelecido por Deus ao homem, ou “desvio do rumo”.

O diabo é a causa primária do pecado. Esta origem remonta à sua rebeldia e queda, segundo o registro de Isaías 14:12-14:

Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações! Você, que dizia no seu coração: ‘Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo.

A passagem de Ezequiel 28:13-16 também descreve a rebeldia e queda de Satanás:

<sup>13</sup> Você estava no Éden, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante, berilo, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado. <sup>14</sup> Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes. <sup>15</sup> Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em

que foi criado até que se achou maldade em você. <sup>16</sup> Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes.

Tanto Isaías como Ezequiel descrevem o início de tudo, o momento em que surge no coração, até ali puro, do “filho da alvorada” ou “querubim guardião”, a centelha da tentação, então, por sua livre vontade optou pelo caminho da transgressão (infringir, violar, quebrar a lei, passar dos limites). Sendo assim, foi destituído de suas funções celestiais e execrado eternamente.

Vale lembrar que esse ser foi criado por Deus, mas tinha o LIVRE-ARBÍTRIO como o homem também possui. Portanto, desde o Éden (o pecado original), e através dos tempos, o diabo tem se utilizado de todos os meios para corromper a humanidade. Gênesis é o melhor exemplo para se averiguar como ele age para tentar o homem à desobediência a Deus.



**LIVRE-ARBÍTRIO** é capacidade de escolher entre o bem e o mal. Ou seja, o homem possui a liberdade de pensar ou agir tendo como única motivação a sua vontade. É a ideia que supõe que não existem causas externas suficientes para explicar por que uma pessoa age de certa maneira.

## 2.2 AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

A desobediência de Adão e Eva no Éden resultou em consequências jamais imaginadas por eles. O pecado os fez culpados, e sua culpa foi automaticamente imputada a toda a sua descendência. Isto é a universalidade do pecado: “Não há nenhum justo, nem um sequer”. (ROMANOS 3:10).

a) Separação de Deus: “Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida”. (GÊNESIS 3:23-24). Da mesma forma que o diabo foi separado do Criador, por ocasião de sua queda, assim o primeiro casal, que até ali mantinha uma relação íntima e pessoal com Deus, viu-se separado de Deus por causa de seu pecado e consciente de sua culpa.

Culpa é a convicção na consciência, pela violação da Lei. Juridicamente, culpa é a intransigência da Lei, mediante negligência, ou imprudência, o que caracteriza o crime culposos.

- b) Degradação do caráter: “O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal”. (GÊNESIS 6:5; cf. ROMANOS 1:28-32). O pecado atrai mais pecado. Cada vez que praticamos atos que sabemos serem errados (o pecado continuado), perdemos a noção da Verdade. Cada escolha pecaminosa vai apagando a imagem de Deus em nós, chegando ao ponto do homem ser pior em suas ações que os animais.
- c) Atração da Ira Divina: “Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça”. (ROMANOS 1:18). Deus é santo. Ele estabeleceu normas ou leis e propósitos santos para o homem. Quando o homem despreza estas leis, fatalmente atrairá Sua Ira sobre si. Trata-se da penalidade ou punição do pecado, que é inevitável. O pecador passa a ter uma dívida para com Deus. O preço estipulado para o pagamento desta dívida é muito alto: “O salário do pecado é a morte”. (ROMANOS 6:23).
- d) Infelicidade no viver: “Mas os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar e cujas águas expelem lama e lodo. “Para os ímpios não há paz”, diz o meu Deus”. (Isaías 57:20-21). Fomos criados para ter comunhão com o Criador, e quando isso não acontece, perdemos totalmente a razão de viver. Este é o motivo pelo qual o pecador nunca se satisfaz com o limite do seu pecado.
- e) Morte espiritual: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. (ROMANOS 6:23). A morte física é apenas parte do julgamento ou punição divina sobre o pecado. O pecado trouxe também a morte espiritual, que é a separação de Deus.
- f) Condenação Eterna: A Bíblia diz que, depois da morte (física), segue-se o juízo. (HEBREUS 9:27). Enquanto o pecador está em vida, tem oportunidade de abandonar o pecado e voltar-se para Deus. Mas, depois da morte não há mais oportunidade, ele estará condenado à “segunda morte” (APOCALIPSE 20), que é a separação eterna de Deus.

Em seu comentário sobre a epístola aos Romanos 2:2-16, Elienai Cabral (1998, p. 39), indica três meios pelos quais Deus julga os homens. Cabral diz que essa tríplice forma de juízo divino baseia-se no princípio da justiça universal, que alcança todos os homens: judeus e gentios. Os judeus condenavam a pecaminosidade e a idolatria dos gentios, e por isso consideravam ter ‘prerrogativa moral’ para julgá-los, mas Paulo os coloca na mesma balança divina. Sabem fazer avaliações e distinções morais, mas não sabem aplicá-las à sua própria experiência.

A seguir, veremos os três meios indicados por Cabral (1998, p. 39-41), pelos quais Deus julga os homens:

- 1) **Deus julga através da verdade.** (ROMANOS 2:2-5). “Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade” (v. 2). O que podemos entender nessa declaração? O julgamento de Deus é instituído aqui em razão dos pecados do PAGANISMO gentio e do falho MORALISMO dos judeus em condenar os gentios. A questão do pecado é uma só para todos. Uma vez que tenha pecado, qualquer um incorre na condenação de Deus. Paulo declara que os gentios pecaram (ROMANOS 1:18-32) e os judeus também [...] (ROMANOS 2:17-3, 8).



**PAGANISMO** – Sistema religioso que desconhece a supremacia de Deus e aceita como real a existência e a interferência de outros deuses nos negócios humanos.

- 2) **Deus julga conforme as obras de cada um.** (ROMANOS 2:6-11). “Deus retribuirá a cada um segundo o seu procedimento”. Esse princípio não é novo, pois tanto o Antigo quanto o Novo Testamento estão repletos de referências a esse princípio. (SALMO 62:12; PROVÉRBIOS 24:12; MATEUS 16:27; 1 CORÍNTIOS 3:8). Os judeus buscavam imunidade numa forma de ‘defesa especial’, baseada no privilégio racial. Porém, essa pretensão é rejeitada pela perfeita justiça divina que declara a sua culpabilidade. Deus é imparcial em seu juízo sobre o pecador, e independe de privilégios ou outra razão qualquer, pois cada homem será julgado por seus próprios atos. O homem é moralmente responsável, por isso deve ser julgado conforme suas obras pessoais.
- 3) **Deus julga conforme a Lei.** (ROMANOS 2.12-16). Há dois tipos de leis que regem o julgamento dos homens. Segundo o contexto, sugere que: “todos os que pecaram sem lei” (v. 12), diz respeito aos gentios que desconheciam a lei de Deus dada aos judeus; “todos os que com lei pecaram” (v. 12), refere-se aos judeus.

### 3 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO HUMANA

A motivação básica para salvação tem sua origem no grande amor de Deus. Engana-se quem pensa que Deus foi tomado de surpresa com a queda do homem. Isto era simplesmente impossível, sendo Ele onisciente, conhecedor de todas as coisas, tanto no presente quanto no passado e futuro.

## 3.1 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da Sua vontade, para o louvor da Sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado. N'ele temos a redenção por meio de Seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus. (EFÉSIOS 1:4-7).

Neste texto, aprendemos que a salvação do homem já fazia parte do propósito divino, antes da criação do mundo. Ou seja, mesmo antes da criação do próprio homem.

Este texto também diz que Deus nos “escolheu” e “predestinou” soberana e graciosamente antes do mundo existir, com o propósito de salvação. Observe que a ideia de “predestinação” segue a presciência de Deus, como também está escrito em Romanos 8:29. “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Temos que sempre salientar que o Deus misericordioso, **predestinou** à salvação da humanidade, para todos os homens. Todavia, concedeu-nos o livre-arbítrio, assim, quem optar em seguir a Jesus Cristo em obediência e compromisso fiel, torna-se salvo e filho de Deus.

Com base em Romanos 8:29, Wayne Gruden (2006, p. 312-313) diz:

A passagem fala [...] que Deus conhecia pessoas (“aqueles que de antemão conheceu”) não que ele sabia de certos **fatos a respeito delas**, como o fato de que elas haveriam de crer. É do conhecimento pessoal, relacional que o texto trata aqui: Deus, olhando para o futuro, pensou em certas pessoas relacionado-as salviticamente com ele e, nesse sentido, ele as “conheceu” muito tempo atrás. [...] Quando pessoas **conhecem** Deus na Escritura, ou quando Deus **conhece** pessoas, trata-se do conhecimento pessoal que envolve o relacionamento salvador. Portanto, em Romanos 8:29, o significado correto de “**aqueles que de antemão conheceu**” seria “muito tempo atrás aqueles de quem ele pensou **relacionando-se salviticamente consigo mesmo**”. (cf. ROMANOS 11:2). O texto realmente não diz nada a respeito de Deus conhecer de antemão ou prever que certas pessoas haveriam de crer, nem essa ideia é mencionada em qualquer outro texto da Escritura.

Deus não é limitado no tempo e no espaço como nós. Portanto, mediante a Sua onisciência, Ele sabe tudo a respeito do passado, presente e futuro.

Mesmo sendo a salvação um grande mistério, oculto nos séculos até que viesse a ser revelado na plenitude dos tempos, é importante observar que esse processo só se tornou possível após a morte e ressurreição do Salvador Jesus

Cristo: “E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos”. (EFÉSIOS 1:10).

## 3.2 A REALIZAÇÃO DO PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

“Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”. (TITO 2:11). Para que o homem fosse redimido e restaurado à comunhão com o Criador, foi necessária a ENCARNAÇÃO da segunda Pessoa da Trindade Divina – o Filho de Deus. Pois, não havia entre os homens alguém (homem sem pecado) que pudesse morrer por todos. O Filho de Deus se sujeitou voluntariamente aos sofrimentos e morte na cruz, que tem valor infinito para todo aquele que crê. A morte vicária de Jesus foi o preço pago por Deus para aplacar Sua justiça.



**ENCARNAÇÃO** é a afirmação teológica segundo a qual, em Jesus, a Palavra eterna de Deus (JOÃO 1:1 e 14), se manifestou em forma humana, para executar o plano redentivo de Deus.

No sofrimento e na morte na cruz, Jesus se tornou pecado por nós, sofrendo toda a ira do Deus santo. Mathew Henry (2002, p. 791) foi muito feliz ao explicar que:

o pecador merecia morrer; portanto, o sacrifício tem de morrer. Ora, sendo o sangue a vida, de tal maneira que, ordinariamente, animais eram mortos para uso dos homens, esvaindo-se todo o seu sangue, Deus designou a aspersão ou derramamento do sangue do sacrifício no altar, para significar que a vida do sacrifício fora oferecida a Deus em lugar da vida do pecador, como um resgate ou preço substituto para isto.

Portanto, a morte de Cristo é substitutiva.

Resumindo, vejamos a salvação por meio de Cristo vista sob três perspectivas:

- a) **Em relação a Deus-Pai e Deus-Filho:** eles elegem, destinam e chamam. Berkhof (2007, p. 461) disse que nosso chamamento para a salvação em Cristo consiste na apresentação e oferta da salvação aos pecadores, juntamente com uma calorosa exortação a aceitarem Cristo pela fé.

- b) **Em relação ao homem:** ele se converte, arrepende-se e tem fé. No ato da conversão, dois elementos andam juntos: arrependimento e fé. Quando alguém se converte, é porque se arrependeu e creu; quando alguém crê, é porque se arrependeu e se converteu; quando alguém se arrepende, de maneira verdadeira, ele chega à conversão e à fé.
- c) **Em relação ao Espírito Santo:** ele convence o homem do pecado, da justiça e do juízo. O Espírito Santo contribui para a conversão do pecador, levando-o ao arrependimento, animando-o a crer no grande amor de Deus e a aceitar Cristo como Salvador pessoal.

## LEITURA COMPLEMENTAR

Um erro comum é considerar o pecado como substância. Mas, se o pecado fosse uma substância ou coisa, então, sem dúvida, teria sido criado por Deus, e, assim sendo, seria essencialmente bom. Mestres cristãos, através dos séculos, em vista do ódio de Deus contra o pecado na Bíblia como um todo, tem rejeitado a ideia de que o pecado tenha sua origem em Deus. Embora o pecado não seja uma substância, não significa que seja destituído de realidade. As trevas são ausência da luz. Embora o pecado e o mal sejam, algumas vezes, comparados com as trevas, eles são mais que a mera ausência do bem. O pecado também é mais que um defeito. É uma força ativa, perniciosa e destruidora.

O que ensina a Bíblia sobre esse importante assunto? O ponto de vista bíblico é que o pecado originou-se do abuso da liberdade concedida aos seres criados, e equipados com o uso da vontade. Não foi Deus o criador do mal. O mal é uma questão de relacionamento, e não algo provido de substância. Basicamente, desconsidera a glória, a vontade e a Palavra de Deus. Rompe com a relação de obediência para com a fé em Deus, e toma a decisão de falhar diante d'Ele. Entretanto, por razões que são melhores conhecidas por Ele mesmo, Deus permitiu a possibilidade da falha moral. Existem certas coisas que Deus não nos revelou. A teologia especulativa procura investigá-las mediante a razão humana. Um exemplo disso é o escolasticismo, que dominou o pensamento da Europa Ocidental entre os séculos IX e XVII. Combinava ensinamentos religiosos com filosofias humanas, principalmente as ideias de Agostinho e Aristóteles, e tentava dizer mais do que Deus tencionou revelar.

A vontade é um importante corolário da personalidade racional. A ação moral é aquilo que determina o caráter. E isso envolve um tremendo risco, o de fracassar. Deus, ao prover espaço para a tomada de decisões livres e morais aos anjos e seres humanos que criou, teve de permitir a possibilidade do fracasso em algumas de suas criaturas. Sem essa possibilidade, não haveria liberdade genuína nem verdadeira personalidade...

FONTE: MENZIES, William; HORTON, Stanley. **Doutrinas Bíblicas**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 91-92.

# RESUMO DO TÓPICO 1

O homem incrédulo vive distanciado de Deus, privado de Sua graça salvadora e destinado à condenação eterna. É um escravizado pelo pecado que exalta e cultua o seu próprio eu, tornando-se refém do seu egoísmo (meu bem-estar, minha reputação, o que eu quero, meu direito), resultando numa oposição consciente e aberta contra o próprio Deus.

O mal é a quebra do bem. Deus permite essa quebra porquanto Sua justiça é perfeita e, por isso, concede-nos o livre-arbítrio.

O fato é que a depravação moral está no mundo desde que o homem rejeitou o seu Criador, entregando-se ao orgulho, egoísmo, altivez e rebeldia. Por isso, necessita do Salvador. Somente a graça de Deus, em Cristo Jesus, pode redimi-lo.

## AUTOATIVIDADE



- 1 O que está incluído da “imagem de Deus” nos seres humanos?
- 2 O que realmente a Bíblia ensina sobre a natureza do pecado e do mal?
- 3 O que sucedeu a Adão e Eva como resultado da transgressão deles e quais os efeitos deste pecado sobre a humanidade?





## A NATUREZA DA SALVAÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

Já vimos como a Bíblia descreve a condição miserável do homem sem Deus. Esta mesma Bíblia revela que há um escape: se esse homem perdido receber a Cristo como seu Salvador pessoal, ver-se-á livre das consequências eternas do pecado, pois somente Jesus Cristo pode salvá-lo.

### 2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA SALVAÇÃO

Quando falamos da salvação, não tem como não falar da Pessoa de Jesus Cristo. A Pessoa Divina que se fez carne. Como disse Martin Lloyd-Jones (1997, p. 328): “Ele tomou carne para Si mesmo e apareceu neste mundo, semelhança ao homem - não uma nova pessoa, mas essa Pessoa eterna”.

#### 2.1 A ORIGEM DA SALVAÇÃO É A GRAÇA DE DEUS

O termo grego traduzido como graça é “*charis*”. No contexto da doutrina bíblica da salvação, *charis* é o dom ou favor imerecido de Deus, mediante o qual somos salvos por meio de Cristo. (cf. EFÉSIOS 1:7; 2:8). É a dádiva de Deus aos homens, capacitando-os a compreender, aceitar e usufruir, de imediato, o plano de salvação.

Nesta perspectiva, Thiessen (1987, p. 247) explica que,

como a humanidade está irremediavelmente morta em delitos e pecados e nada pode fazer para obter salvação, Deus graciosamente restaura a todos os homens a capacidade suficiente para fazer a escolha na questão da submissão a Ele, esta é a graça salvadora de Deus que apareceu a todos os homens. Em Sua presciência, Ele tem consciência do que cada um vai fazer com esta capacidade restaurada, e, então, elege os homens para a salvação em harmonia com o conhecimento da escolha que fazem a respeito d’Ele.

## 2.2 O FUNDAMENTO DA SALVAÇÃO É O SANGUE DE JESUS CRISTO

A Bíblia diz que “sem derramamento de sangue não há perdão” - ou “remissão” de pecados. (HEBREUS 9:22). Por que Deus exigiu sangue como pagamento pelo pecado? O pecado era uma afronta irreversível à santidade de Deus. A única solução para o pecado era a punição com morte. No Antigo Testamento, quando o sangue representando vida era derramado, significava que uma vida tinha sido entregue. Todavia, o sangue dos animais sacrificados apenas “cobria” o pecado, pois era uma instituição temporária e jamais poderia tirar (remir) pecados: “Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados”. (HEBREUS 10:4).

Mas no Novo Testamento, o sangue imaculado de Jesus, o sacrifício único, perfeito e insubstituível, fez a EXPIAÇÃO dos nossos pecados, satisfazendo, assim, a justiça de Deus:

Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam, de forma que se tornam exteriormente puros, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, para que sirvamos ao Deus vivo! (HEBREUS 9:13-14; cf. 10:14).



**EXPIAÇÃO** é a tradução da palavra hebraica *kippur*, que significa “cobrir com um preço”.

Quais os resultados da obra de Cristo no Calvário? A este respeito Stanley Horton (2004, p. 355) escreveu: desenvolvendo-se a partir do conceito de sacrifício vicário, encontramos o instituto da reconciliação. Assim como a expiação é a causa, a reconciliação é o efeito. Somos reconciliados com Deus pela cruz de Cristo: “Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (ROMANOS 5:10; cf. 2 CORÍNTIOS 5:18-19).

Na expiação provida por Cristo temos também a ideia de redenção. Sua morte é apresentada como pagamento de um resgate, um preço exigido por um escravo em liberdade. Mateus 20:28 e Marcos 10:45 retratam a Cristo como o que veio “dar sua vida em resgate por muitos”, isto é, de todos quanto n’Ele confiam. Portanto, a obra de Cristo é também referida com redenção: “[...] pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção”. (HEBREUS 9:12).

## 2.3 O MEIO DA SALVAÇÃO É A FÉ EM JESUS CRISTO

A fé nos méritos de Cristo é o elemento essencial na salvação cristã. Efésios 2:8 diz que a salvação é pela graça, mas mediante a fé. O professor Zacarias de Aguiar Severo (1999, p. 280) explica que há duas acepções de fé usadas no Novo Testamento: fé objetiva e fé subjetiva. A fé objetiva consiste no conjunto das verdades ensinadas na revelação bíblica; a fé subjetiva consiste no ato de crer nas verdades reveladas na Palavra Deus. Esta última é chamada de fé salvadora, que Berkhof (2007, p. 506) definiu assim: “[...] convicção, produzida pelo Espírito Santo no coração, quanto à veracidade do Evangelho, e uma segurança (confiança) nas promessas de Deus em Cristo”.

A confissão de Westminster apud Ferreira (2007, p. 777), afirma o seguinte:

A graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação das suas almas, é obra que o Espírito Santo faz nos corações deles, e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra; por esse ministério, bem como pela administração dos sacramentos e pela oração, ela é aumentada e fortalecida.

Por essa fé o cristão, segundo a autoridade do mesmo Deus que fala em sua Palavra, crê ser verdade tudo quanto nela é revelado, e age de conformidade com aquilo que cada passagem contém em particular, prestando obediência aos mandamentos, tremendo às ameaças e abraçando as promessas de Deus para esta vida e para a futura; porém os principais atos de fé salvadora são – aceitar e receber a Cristo e afirmar-se só n’Ele para a justificação, santificação e vida eterna, isto em virtude do pacto da graça...

Esta fé é de diferentes graus, é fraca ou forte; pode ser muitas vezes e de muitos modos assaltada e enfraquecida, mas sempre alcança a vitória, atingindo em muitos a uma perfeita segurança em Cristo, que é não somente o autor, como também o consumidor da fé.

Vale lembrar, também, que a “fé morta” a que Tiago 2:17 se refere, não é a fé salvadora. Não é a justificação diante de Deus, mas a autojustificação diante dos homens, ou seja, a maneira pela qual uma pessoa demonstra sua fé diante de outras pessoas. (HODGE, 2001, p. 961).

## 3 PASSOS BÁSICOS PARA O HOMEM OBTER A SALVAÇÃO

A realização da salvação é uma ação conjunta de Deus e o homem. Deus é o parceiro superior, e o homem o parceiro menor, mas, não obstante, a parceria é crucial.

O homem precisa:

- Fé – crer no Senhor Jesus para perdão dos pecados.

- **Arrependimento** – contrição profunda do coração (mudança interna), pela culpa do pecado.
- **Conversão** – mudança externa, que reflete nas posturas e atitudes. Esta transformação é semelhante à metamorfose experimentada pela lagarta, quando se torna borboleta. O momento em que nascemos de novo, recebemos a natureza de Cristo e passamos a viver em novidade de vida.
- **Santificação** – nova maneira de viver interna e externamente.

Estes passos estão na ordem de dependência entre si, pois não há arrependimento sem fé; conversão, sem arrependimento; santificação, sem conversão.

### 3.1 RECONHECER QUE É PECADOR

“Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?” (ROMANOS 7:24). “Corpo sujeito a esta morte” é uma expressão figurada do corpo do pecado (ROMANOS 6:6), que pesava sobre o autor (e sobre todos nós) como um cadáver e do qual não conseguia libertar-se.

### 3.2 CRER EM JESUS CRISTO COMO SEU SALVADOR

“[...] Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”. (ATOS 16:31). O ato da salvação e da vida envolvem ambas as coisas, a saber, a ação da parte de Deus e também da parte do homem. Qual lado deveria ser apresentado primeiro? Qual é a ordem da salvação? Certa causa opera aqui, produzindo certos efeitos. A causa opera de maneira espiritual e livre de acordo com a natureza das causas espirituais em geral. Os efeitos do homem são produzidos da mesma maneira. São efeitos morais e espirituais. (MULLINS, 2005, p. 462).

### 3.3 CONFESSAR A JESUS CRISTO COMO SALVADOR E SENHOR

“Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação”. (ROMANOS 10:10). A salvação por meio de Cristo compreende a fé no íntimo (“com o coração”), bem como a confissão exterior (“com a boca”).

Cristo nos salva através da Sua morte. Este é o ensino essencial do Novo Testamento. Toda essência da posição cristã é depender da Pessoa de Jesus Cristo para ser salvo. Como muito bem ensinou Martin Lloyd-Jones (1997, p. 314),

[...] essa é uma das muitas formas pelas quais vocês podem evocar a ‘diferença’ do cristianismo. Esse é o elemento que separa a fé cristã de todas as demais religiões. Seus fundadores, ainda que importantes, não são absolutamente essenciais a elas. Se Buda jamais tivera vivido, ainda poderíamos ter o budismo. Se Maomé jamais tivera vivido, ainda poderíamos ter o islamismo. Nas demais religiões, o ensino é importante, e a pessoa não é essencial. As demais pessoas o poderiam ter realizado igualmente bem, e o ensino permaneceria o mesmo. Mas isto não é o que sucede com a fé cristã. O cristianismo como se tem salientado amiúde, é o próprio Cristo. Ele não é apenas central; Ele é absolutamente vital.

## 4 ASPECTOS CENTRAIS DA OBRA DA SALVAÇÃO NO HOMEM

Ninguém é salvo por meio de méritos pessoais. Nem tão pouco alguém pode pagar qualquer preço pela salvação. Mas como diz Olson (2004, p. 408), “Há um elemento comum à fé cristã sobre a salvação, e ela remonta ao consenso arraigado no Novo Testamento e nos pais da igreja antiga, de que a reconciliação com Deus, a transformação na imagem divina e na semelhança de Cristo, são dádivas que também envolvem participação humana – até mesmo, quando essa participação também for interpretada como dádiva. Nenhum teólogo ou grupo autenticamente cristão nega que a salvação seja, no final das contas, integralmente uma dádiva da graça e misericórdia divinas, conquistada por Cristo e adquirida individualmente por pessoas mediante a fé”.

Para se conhecer mais profundamente o que significa a grande Salvação de Deus, em Seu Filho Jesus Cristo, é indispensável entender três aspectos centrais desta maravilhosa doutrina.

### 4.1 JUSTIFICAÇÃO (NOSSA ELEIÇÃO EM CRISTO)

“Justificação”, do grego *dikaïos*, é um termo técnico que significa “declarar justo”, ou “atribuir justiça a alguém”, onde a pessoa passa a ser vista por Deus como se jamais tivera cometido pecado, pois ele é resgatado dos seus pecados e restaurado à graça de Deus. É mais do que absolvição. É colocar o pecador no lugar de justo. Portanto, como disse John Stott apud Ferreira (2007, p. 799), “o contrário de justificação é condenação”.

A **eleição** é um dos assuntos mais controversos dentro da doutrina da salvação.

A primeira controvérsia sobre a eleição surgiu entre Agostinho e Pelágio, no final do século IV. Pelágio sustentava que cada pessoa tem livre-arbítrio para escolher o bem e o mal, para aceitar ou rejeitar a salvação. Agostinho, por outro lado, estava convencido de que, como resultado da queda, o ser humano, no estado natural, não tem a capacidade de vir a Deus sem a intervenção divina. A vontade humana é escrava do pecado, não é livre com respeito à salvação. Portanto, sem uma obra especial de Deus para libertar a vontade humana,

ninguém pode ser salvo. Para Agostinho, esta obra especial é a eleição, isto é, a decisão de Deus de conceber a graça para algumas pessoas específicas para libertar as suas vontades e criar as condições em que elas vão confiar em Cristo. A Igreja Católica condenou Pelágio e ficou com Agostinho, na época, mas depois passou a adotar uma posição semipelagiana. (AGUIAR SEVERA, 1999, p. 258).

O alcance da justificação é sem distinção racial (judeu ou gentio) ou moral (pagão imoral ou moralista). O alcance é universal. É algo potencialmente eficaz para todos os homens. Mas, como afirma Alister MacGrath (2005, p. 521),

[...] a doutrina da 'justificação pela fé' não significa que o pecador é justificado porque crê, apenas em razão de sua fé. Isto seria o mesmo que considerar a fé como uma obra ou atitude humana [...]. No que se refere à justificação, Deus é ativo, e os seres humanos, passivos. A expressão 'à justificação pela graça por intermédio da fé' mostra mais claramente o significado da doutrina: a justificação do pecador fundamenta-se na graça de Deus e é recebida por intermédio da fé.

Então, como entender Deus **justificando** um injusto? Pelo fato de Deus ser santo, e isento de pecado. Sua **justiça** exige que todos os descendentes de Adão recebam punição por causa do pecado. Segundo textos bíblicos como 1 Coríntios 1:30 e 2 Coríntios 5:21, a justiça de Deus é o próprio Cristo. Ou seja, em Cristo, a exigência da justiça divina foi satisfeita, pois Jesus é justo e morreu pelos injustos. Assim, tornou-se o único que pode IMPUTAR ("creditar na conta de alguém") Sua justiça à conta espiritual do homem:

<sup>23</sup> Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, <sup>24</sup> sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. <sup>25</sup> Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; <sup>26</sup> mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. <sup>27</sup> Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. <sup>28</sup> Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. (ROMANOS 3:24-28).



**IMPUTAR** significa "atribuir a alguém alguma falta ou transgressão". Ou seja: "creditar na conta de alguém".

Falando numa linguagem contábil, a justificação subtrai a culpa do homem diante de Deus e adiciona a justiça na Sua conta celestial. Portanto, a justificação é mais do que perdão. O perdão remove a condenação do pecado; a justificação nos declara justos, como se nunca houvésemos pecado contra Deus.

## 4.2 REGENERAÇÃO (NOSSA ADOÇÃO POR MEIO DO NOVO NASCIMENTO)

O termo “adoção” aparece apenas nas Epístolas Paulinas. (ROMANOS 8:15 e 23; 9:4; GÁLATAS 4:5; EFÉSIOS 1:5). A regeneração é um ato instantâneo que significa ser “gerado novamente” ou “reconstruído” pelo Espírito Santo no homem interior, é nominada por Jesus de “nascer de novo”. (JOÃO 3:3). É uma espécie de ressurreição espiritual, onde morremos para o pecado e ressuscitamos para Deus, como a Bíblia diz em Efésios 2:5 e 6:

deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

Então, concordo com Franklin Ferreira (2007, p. 776) quando assevera que a regeneração é uma reversão da depravação e incapacidade total para uma nova vida onde, ainda que o indivíduo não seja tão santo quanto poderia ser, não existe nem um aspecto de sua vida que não seja influenciado pela obra renovadora do Espírito Santo.

Para Louis Berkhof (2007, p. 432) a regeneração é “o ato de Deus pelo qual o princípio da nova vida é implantado no homem, a disposição dominante da alma é tornada santa, e o primeiro exercício santo desta nova disposição é assegurado”. A regeneração é, portanto, o início da caminhada espiritual do homem com Deus. A obra da regeneração é operada pela Palavra de Deus que gera fé, desencadeando, assim, todo o processo de mudança de vida que resulta num caráter íntegro, como o de Jesus Cristo.

O nascimento físico denuncia que surgiu mais um descendente da família de Adão, trazendo consigo a herança maldita do pecado. Agora, nós, os nascidos espiritualmente, fomos adotados e colocados na posição de filhos de Deus, e passamos a fazer parte legalmente de Sua família espiritual, recebendo os privilégios que Cristo sempre teve por direito eterno. Deus é nosso Pai, Jesus é nosso irmão.

## 4.3 SANTIFICAÇÃO POSICIONAL (NOSSA UNIÃO ESPIRITUAL COM CRISTO)

O conceito teológico da santificação posicional está definido na expressão “**em Cristo**” muito comum nas epístolas. Do grego “*ev*” significando “em Cristo”, temos a tradução original: “mergulhado”, “embebido” - ensopado como uma esponja.

A Bíblia diz: “se alguém está em Cristo, nova criatura é.” (2 CORÍNTIOS 5:17). Portanto, “em Cristo” é o lugar onde se opera a salvação. Quanto à natureza da nossa união com Cristo, o teólogo Zacarias de Aguiar Severa (1999, p. 286) afirma que há uma perspectiva antropológica e outra mais teológica.

- Na perspectiva antropológica, considera-se mais a concretização subjetiva desta união na vida do cristão, no nível pessoal e consciente, deixando de lado a base eterna da união e a sua realização objetiva em Cristo.
- Já na perspectiva teológica, a união com Cristo tem uma dimensão mais ampla. Como disse Berkhof (2007, p. 449), “não somente como designativo da união subjetiva de Cristo e os crentes, mas também da união que lhe é subjacente e básica, e da qual é apenas a expressão culminante”.

O teólogo Lewis Chafer (2003, p. 242) diz que:

Esta é uma santificação e uma santidade que vêm ao crente pela operação de Deus através da oferta do corpo e do sangue derramado do Senhor Jesus Cristo. Aqueles que foram redimidos e purificados em Seu sangue, foram perdoados de todas as transgressões, tornados justos pelo novo senhorio n’Ele, justificados e purificados. Eles agora são filhos de Deus. Tudo isto indica uma classificação e uma separação distintas, profundas e eternas, realizadas pela graça salvadora de Cristo... São santificados posicionalmente, santos diante de Deus.

Resumindo, vejamos um gráfico elaborado pelo professor J. Scott Horrel apud Ferreira (2007, p. 611), onde podemos visualizar o homem em três tempos: 1) nosso estado de miséria sem Deus, 2) os benefícios que Cristo alcançou por sua morte na cruz para os que creem, e 3) a nova situação daqueles que receberam Cristo como Salvador:

NOSSA VELHA POSIÇÃO	A OBRA DE CRISTO ATRAVÉS DA CRUZ	NOSSA NOVA POSIÇÃO
1. Sob juízo, condenados, sem substituto	Jesus nos substituiu, morreu em nosso lugar	O castigo do pecado foi removido
2. Escravos de pecado, presos, sem direitos	Cristo nos redimiu, pagou o preço e nos tirou da escravidão	Somos redimidos, libertos, e temos novo Senhor

3. Por causa do pecado, sob a santa ira de Deus	Jesus nos propiciou, satisfizou o caráter justo de Deus	Somos livres da santa ira divina, propiciados
4. Declarados pecadores no tribunal divino	Ele nos justificou, imputou a nós Sua justiça	Declarados juridicamente justos
5. Éramos inimigos de Deus	Cristo nos reconciliou com Deus	Agora temos amizade com o Deus Triúno
6. Condenados sob a Lei	Ele nos livrou da Lei	Livres da Lei pela fé
7. Espiritual e eternamente mortos, sem esperança	Jesus liberou a graça do Espírito, nos deu o Espírito Santo e a vida eterna	Nascidos de novo, regenerados, selados, habitados pelo Espírito Santo, vida eterna
8. Escravos da nossa natureza pecaminosa	Ele quebrou o poder dominador da velha natureza do pecado	Somos libertos para viver obedientes a Deus
9. Estrangeiros, alienados da família de Deus	Cristo nos preparou para a adoção do Pai	Filhos, herdeiros para a adoção do Pai, maduros, com todos os direitos
10. Sem meios de perdão como crentes	Ele providenciou a base do perdão	Perdoados, restaurados na comunhão com Deus quando confessamos
11. Subjugados ao pecado, à morte e a Satanás	Cristo derrotou o pecado, a morte e Satanás	Liberto do medo e do poder do mesmo
12. Sem esperança futura, aguardando juízo e o inferno	Ele é o primogênito na ressurreição, ascensão e glorificação	Seremos como Ele, ressuscitados, arrebatados e glorificados

O escritor Raimundo de Oliveira (2001. p. 217), tratando do alcance da salvação, explica:

- 1) **A salvação é para o mundo inteiro.** Através do sacrifício perfeito de Cristo, todos os habitantes da terra foram representados, e os seus pecados foram potencialmente perdoados. Cristo é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.
- 2) **A salvação é para os que creem.** Apesar de Cristo haver morrido pelos pecados do mundo inteiro, há um sentido em que a expiação é uma provisão divina feita especialmente por aqueles que creem. Paulo apresenta Jesus Cristo como o **“Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis”**. (1 TIMÓTEO 4:10). Deste modo, apesar de a salvação estar à disposição de toda humanidade, de forma experimental, ela se aplica exclusivamente àqueles que creem.
- 3) **Alguns abandonarão a salvação.** A Bíblia dá a entender que muitos daqueles pelos quais Cristo morreu, aceitarão a sua provisão salvadora, mas depois abandonarão, perdendo com isto o direito à vida eterna [...].



Caro(a) acadêmico(a)! Leia o livro JUSTIFICADOS PELA FÉ SOMENTE (Editora FIEL). Neste livro, os autores visam a prover "instrução na justiça" pelo método de revelar a diferença entre "declarar a pessoa justa" e "fazer a pessoa justa".

## LEITURA COMPLEMENTAR

## O PROPÓSITO DE DEUS COM RELAÇÃO À HUMANIDADE

Se abandonarmos a maneira abstrata de pensar a soberania de Deus e a definirmos segundo o ensino das Escrituras, depararemos desde logo com um ambiente distinto. A soberania se transforma imediatamente em uma manifestação gloriosa do amor de Deus pela humanidade. Há quatro declarações que podem ser feitas para expressar essa verdade:

1. A primeira é que, desde o princípio, o bondoso propósito de Deus não foi nacional, mas para a humanidade. Olhou não apenas uma só família, ou nação, mas toda a humanidade. Houve famílias escolhidas e uma nação escolhida. Mas essas não só eram fins em si mesmas, mas também eram meios para efetuar um fim mais amplo. Em uma crise da história do mundo, Noé e sua família foram escolhidos como o duto da bênção de Deus à humanidade. Mais tarde, Deus escolheu Abraão cujos descendentes chegaram a ser a nação de Israel. A promessa de Deus a Abraão foi a revelação de seu propósito para com a humanidade: “Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àqueles que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gn 12:2-3). Essa promessa foi repetida a Abraão várias vezes substancialmente da mesma maneira. Não entenderemos corretamente o chamado de Abraão a menos que vejamos nele a manifestação do propósito da graça de Deus para todo o mundo.
2. A segunda declaração é que o curso da história no Antigo Testamento mostra claramente que o propósito invariável e consequente de Deus foi de conferir seu favor ao mundo inteiro por meio de Israel, que chegou a ser uma nação, um povo escolhido e santo. Por último, foi destruído por causa de seu orgulho e justiça própria, e de sua cegueira espiritual. Deus havia feito de Israel um povo exclusivo com um fim universal. Israel tornou-se farisaico em espírito. Mas o tesouro espiritual não foi perdido para a humanidade. Só precisamos ler as mensagens dos profetas em todas as grandes crises da nação para entender o plano de Deus. Era tão vasto que incluía a todos, com o qual operava por meio de Israel. Isaías recorda a Israel a mensagem de Jeová: “... também te porei para luz das nações, para seres a minha salvação até a extremidade da terra”. (Is 49:6). Também diz: “Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a glória se verá sobre ti. E nações caminharão para a tua luz, e reis para o resplendor da tua aurora. (Is 60:2-3). Essas passagens representam uma grande classe de declarações proféticas. Quando a nação foi destruída pelo cativo, os profetas vieram com conceitos mais amplos de Deus como a chave do significado da grande tragédia.

3. A terceira declaração é que a encarnação e a propiciação de Cristo implicam e envolvem o mesmo propósito universal da graça de Deus. Cristo era o “Filho do homem”, e não meramente um judeu do primeiro século. Sua encarnação o tornou orgânico com a humanidade. Como já vimos, sua propiciação foi para todos. A grande Comissão inclui expressamente “todas as nações” e “toda criatura” no destino ou meta do evangelho. (Mt 28:19-20; Mc 16:15-16).
4. A quarta declaração é que a história e o ensino do Novo Testamento confirmam em geral a interpretação que acabamos de dar da encarnação e da propiciação. O livro dos Atos dos apóstolos narra a extensão do evangelho entre a humanidade. A eleição do apóstolo Paulo e sua missão mostram a universalidade do evangelho. Sua doutrina da justificação pela fé contradizia definitivamente a estreiteza judaica, que havia exigido que os conversos se fizessem judeus em princípio e prática. Em Efésios, Paulo declara que a universalidade do evangelho era o segredo das eras, agora dado a conhecer por meio de Cristo (Ef 2 e 3; especialmente 3:4-13). O livro do Apocalipse, em muitas partes, deixa-nos contemplar por meio de visões grandes multidões de todas as nações, tribos, línguas e povos, redimidas para Deus pelo sangue de Jesus Cristo.

FONTE: MULLINS. Edgar Young. **A Religião Cristã**. São Paulo: Hagnos, 2005. p. 429-431.

## RESUMO DO TÓPICO 2

A salvação, como resultado da redenção efetuada por Jesus na cruz, é o meio que Deus proveu para livrar o homem de seus pecados e da perdição eterna. A salvação bíblica não é resultado de méritos humanos, e sim, da graça de Deus e da resposta humana da fé, ou seja:

- A Pessoa Jesus Cristo é a base segura da salvação espiritual.
- A fé é a condição essencial exigida na justificação de nossos pecados.
- A remissão da pena traz a reconciliação com Deus.
- A restauração, na graça de Deus, promove nova atitude para com Deus.

## AUTOATIVIDADE



1 Leia a seguinte historieta: Certo homem perguntou a um velho pregador como fazer para que a natureza divina vencesse sempre a carnal. O pregador, mostrando dois cachorros, um magro e outro robusto, perguntou: qual desses tem mais possibilidades de ser vitorioso em uma luta? Ao que o homem respondeu: “o mais forte, logicamente”. O pregador então concluiu: “Assim será em seu interior”.

a) Qual é a moral do ensino do pregador?



## A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

A operação do Espírito Santo no coração do homem, denominada regeneração, tem prosseguimento e se completará no porvir. A Bíblia ensina que nós devemos: “pôr em ação a salvação de vocês”. (FILIPENSES 2:12). Como escreveu John Murray (1993, p. 172), “A perseverança dos santos nos faz lembrar, mui forçosamente, que somente os que perseveraram até o fim são verdadeiramente santos”.

### 2 AS EVIDÊNCIAS DA SALVAÇÃO CRISTÃ

Assim como o pecado tornou-se universal, a justiça de Deus em Cristo destina-se a todos os homens. Pois, ninguém é bom o suficiente para se salvar, nem tão mau que não possa ser liberto por Jesus.

#### 2.1 O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO

“O próprio Espírito testemunha no nosso espírito que somos filhos de Deus”. (Romanos 8:16). Este testemunho do Espírito Santo em nosso interior diz respeito ao nosso relacionamento com Cristo.

#### 2.2 O TESTEMUNHO DA MUDANÇA INTERIOR E DA CONSCIÊNCIA

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas”. (2 CORÍNTIOS 5:17). Este testemunho se expressa na determinação pessoal de abandonar o pecado, buscando diariamente a Deus, com a convicção da necessidade pessoal permanente de ajuda para alcançar este objetivo.

## 2.3 O TESTEMUNHO DOS FRUTOS PRODUZIDOS

“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”. (EFÉSIOS 2:10). Essa frutificação espiritual, além de expressar o caráter de Jesus Cristo e abençoar outras pessoas, glorifica a Deus. As obras não podem salvar, porém a salvação é sempre acompanhada de boas obras, porquanto as obras são consequência eficiente da salvação.

## 2.4 O SALVO PODE PERDER A SALVAÇÃO?

Vejamos o que disse o pregador John Wesley apud Ferreira (2007, p. 891) (em seu sermão Pensamentos Sérios sobre a perseverança dos santos):

Se as Escrituras são verdadeiras, aqueles que são santos ou justos no julgamento do próprio Deus; os que possuem a fé que purifica o coração, que produz uma boa consciência; os que são ramos da verdadeira videira, de quem Cristo diz: ‘Eu sou a videira, vós as varas’; os que de tal modo conhecem a Cristo que, através desse conhecimento, escaparam da poluição do mundo; os que veem a luz da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo e que são participantes do Espírito Santo, do testemunho e dos frutos do Espírito; os que vivem pela fé no Filho de Deus; os que são santificados pelo sangue da aliança, podem, contudo, cair e perecer eternamente.

E mais:

Vejamos o que John Owen apud Ferreira (2007, p. 894), escreveu a respeito dos que largam a fé, de Hebreus 6:4-6:

É claro que não se tratava de crentes verdadeiros e sinceros. Não há nenhuma menção de fé ou crença. Não há nada aqui que nos faça pensar que tinham qualquer relacionamento especial com Deus em Cristo. Não são descritos como ‘sendo chamados segundo o propósito de Deus’. Não são descritos como sendo justificados, nem santificados, nem unidos a Cristo, nem filhos de Deus por adoção. Por outro lado, são descritos como terra na qual chove frequentemente, mas onde só crescem espinhos e abrolhos (vv. 7-8). Mas isso não é verdade com respeito a crentes verdadeiros, porque a fé em si já é uma erva cultivada com esmero na horta cercada de Cristo. O escritor dessa epístola, descrevendo crentes verdadeiros, distingue-os dos apóstatas. Nos crentes ele está confiante que vai achar coisas melhores, as coisas que acompanham a salvação (v. 9). Os crentes são conhecidos pelo seu ‘trabalho e amor operante’, porque é só a verdadeira fé que trabalha pelo amor (v. 10). Mas nenhuma destas coisas é dita dos apóstatas [...] Esses apóstatas, embora tivessem feito uma profissão de fé ostensiva de arrependimento e fé e tivessem sido batizados, não tinham sido regenerados e santificados. Então foi da renovação externa que esses apóstatas decaíram, renunciando totalmente à fé e ao batismo.

## 3 OS RESULTADOS DA SALVAÇÃO NO HOMEM

Ao contrário do pecado, a salvação produz no cristão vários benefícios, como veremos a seguir:

### 3.1 APROXIMAÇÃO DE DEUS

Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e tendo os nossos corpos lavados com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. (HEBREUS 10:19-23).

Se o pecado afasta o homem de Deus, a salvação o atrai para Ele. Aquele que passou pela verdadeira experiência de conversão a Jesus, certamente terá prazer tanto em estar com Deus, como falar de Seu nome.

### 3.2 RENOVAÇÃO DO CARÁTER

Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração. Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza. Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. (EFÉSIOS 4:17-24).

O que a Bíblia está nos dizendo aqui é que após a CONVERSÃO, o homem deve começar a percorrer um novo caminho. O seu caráter agora vai assimilando normas e atitudes baseadas nos princípios bíblicos que se refletirão numa conduta totalmente diferente daquela anterior. Com isso, a imagem de Deus antes (quase) apagada começa novamente a brilhar, refletindo o brilho do caráter de Jesus Cristo.



CONVERSÃO significa mais que um retorno, é substancial mudança de rumo, com profundas implicações morais e espirituais.

### 3.3 ATRAÇÃO DO AMOR DE DEUS

“E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu”. (ROMANOS 5:5). A obra da salvação possui poder de transformar o coração de “pedra” do pecador em um coração maleável e submisso à vontade de Deus. (cf. EZEQUIEL 36:26-27). Com isso, ele torna-se apto a ser um receptáculo do amor de Deus, que influenciará todas as suas atitudes e ações.

### 3.4 PAZ COM DEUS

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. (Romanos 5:1). Antes do milagre da salvação, o homem vivia em guerra íntima com o Criador, mas agora ele está reconciliado com Deus através de Jesus Cristo. Esta paz com Deus nos torna livres para adorar e louvar a Deus. John Stott (1995, p. 324) diz que:

a eleição é uma peça fundamental e indispensável na adoração cristã, no tempo e na eternidade. Faz parte da essência da adoração dizer: ‘não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória’. Se nós fôssemos os responsáveis por nossa própria salvação, seja no todo ou mesmo em parte, seríamos justificados ao entoar os nossos próprios louvores lá no céu. Mas isto é inconcebível. O povo redimido de Deus passará a eternidade louvando a Ele, humilhando-se perante Ele em grata adoração, atribuindo a Ele e ao Cordeiro a sua salvação e reconhecendo que somente ele é digno de receber todo louvor, honra e glória. E por que isso? Porque a nossa salvação se deve inteiramente a Sua graça, vontade, iniciativa, sabedoria e poder.

### 3.5 VIDA ESPIRITUAL

“Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida”. (JOÃO 5:24). Ao contrário do ímpio que nasce uma vez e morre duas, o salvo em Jesus Cristo nasce duas vezes e morre apenas uma (isso, se não passar pelo arrebatamento). Tendo a vida doada pelo Senhor, o cristão deve viver acima das circunstâncias, confiando em Jesus e por Ele esperando.

## 3.6 LIBERTAÇÃO ETERNA

“Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus!” (ROMANOS 5:9). A salvação de Deus tem efeito tanto retrospectivo (passado), introspectivo (presente), quanto prospectivo (futuro). Assim, em relação ao passado, fomos libertos da condenação do pecado; quanto ao presente, somos libertos do controle do pecado; e no futuro, seremos libertos da presença do pecado.

## 4 A CONTINUIDADE E CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO

Considerando o fato que a salvação é integralmente uma dádiva de Deus e também uma resposta humana de arrependimento e confissão de seus pecados pela fé em Cristo, significa que temos que agir para manter este glorioso presente de Deus.

Santo Agostinho (NEIVA, 2008) explicou este paradoxo da salvação da melhor maneira possível:

Se a ação (salvação) é de ambos, a saber, da vontade do ser humano e da misericórdia de Deus, então aceitamos este ditado: ‘não é daquele que delibera, nem daquele que corre, mas de Deus que demonstra sua misericórdia’ como significando: a vontade do ser humano sozinha não basta se a misericórdia de Deus também não estiver presente. Então, porém, nem mesmo a misericórdia de Deus sozinha basta se a vontade do ser humano tampouco for ativa. [...] A obra toda deve ser creditada a Deus que tanto dispõe a vontade para aceitar ajuda, quanto ajuda a vontade uma vez que ficou disposta.

### 4.1 SANTIFICAÇÃO PROCESSUAL

A santificação é tanto um processo como uma obra completa. Como já vimos o conceito de santificação como obra completa (posicional), agora veremos a santificação como um processo, onde não é possível chegar à perfeição total nesta vida. O termo santificado no sentido bíblico significa “separação”, sendo esta relacionada ao sistema mundano, e no sentido específico, a separação para o serviço de Deus. E isto resulta de ação dos aspectos da salvação que impulsiona o homem ao desejo de “separar-se” para o serviço de Deus.

Porém, vale observar que, embora a regeneração comunique ao homem uma nova vida, ela não faz desaparecer a velha natureza carnal. Por um lado, ele lida com as inclinações contínuas de seus instintos corrompidos, que geram a morte; e por outro lida com as coisas do Espírito Santo, que resultam em vida, buscando seu viver diário adequar-se à imagem de Cristo. A santificação é o processo que torna o cristão cada vez mais parecido com Cristo.

## 4.2 GLORIFICAÇÃO

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados”. (1 CORÍNTIOS 15:52). Como disse Franklin Ferreira (2007, p. 887), a glorificação é a transformação final do nosso ser, o fim do processo de salvação e a preparação para a vida celestial. Para Wayne Gruden (2006, p. 659),

glorificação é o passo final da aplicação da redenção. Ocorrerá quando Cristo voltar e levantar dentre os mortos o corpo de todos os cristãos que morreram, de todas as épocas, reunindo com a alma de cada um, e mudar o corpo de todos os cristãos que estiverem vivos, dando assim, ao mesmo tempo, a todos os cristãos um corpo ressurreto como o Seu.

Quais são os aspectos desta glorificação futura?

- a) Haverá um novo corpo: “corpo espiritual”. (1 CORÍNTIOS 15:51; FILIPENSES 3:21).
- b) Haverá uma nova habitação: “Novo céu e nova terra”. (APOCALIPSE 21:1).
- c) Haverá nova comunhão com Deus: “verão a sua face”. (APOCALIPSE 22:4).
- d) Haverá libertação plena do pecado: os salvos serão moralmente perfeitos. (APOCALIPSE 21:27).

A glorificação futura não é um produto da imaginação humana, mas sim, uma realidade incontestada baseada nas Escrituras. O próprio Jesus, várias vezes, fez alusão a essa realidade que os filhos de Deus verão e viverão um dia. Esse é o acontecimento mais esperado e mais desejado por todos os salvos em Cristo em todos os tempos. O nosso corpo mortal será transformado em corpo glorioso semelhante ao de Jesus.

**LEITURA COMPLEMENTAR****UMA VISÃO CRISTÃ UNIFICADORA DA EXPIAÇÃO**

Os cristãos precisam novamente descobrir e valorizar a fé cristã fundamental, essencial, acerca de Cristo e sua obra expiatória para a salvação da humanidade. Nesta era, moderna e pós-moderna, da civilização e cultura ocidentais, estão sendo levantadas muitas vozes, tanto contrárias a qualquer fé tradicional sobre a expiação através da morte de Cristo na cruz, quanto favoráveis a elevar um modelo específico de expiação sobre todos os demais, até mesmo excluindo outros. Alguns autodenominados teólogos da libertação e bastante radicais - especialmente os chamados teólogos feministas - argumentam que qualquer teoria tradicional da expiação tolera a violência e sanciona o abuso de crianças. Esses revisionistas radicais gostariam de substituir a salvação-pela-morte (i.e., a morte expiatória de Cristo na cruz) por uma visão da crucificação de Cristo como um martírio e um símbolo daquilo que os poderosos líderes religiosos e políticos, dentro de sistemas hierárquicos de dominação, sempre cometem contra os profetas. No outro extremo do espectro de reflexão teológica, encontram-se certos teólogos declaradamente conservadores, os quais argumentam que somente a teoria da substituição penal reformada desenvolvida por Calvino e promovida por teólogos como o professor de Princeton do século XIX, Charles Hodge, é bíblica e teologicamente correta. Muitos desses teólogos ultraconservadores insistem em que a morte de Cristo na cruz seja vista, por todos os verdadeiros cristãos, como propiciação (apaziguamento) da ira de Deus, por meio de uma aplicação vicária da punição no Filho de Deus pelos pecados do mundo (ou unicamente pelos dos eleitos).

Nessa situação de conflito, é importante descobrir uma visão cristã unificadora da obra salvadora de Cristo em favor da raça humana. O melhor modo de fazê-lo é retomar as fontes da reflexão cristã e recobrar a fé singela na vida, morte e ressurreição redentoras de Cristo, as quais uniram os cristãos antigos e os reformadores protestantes, apesar do uso de diversos modelos para comunicá-lo e torná-lo inteligível dentro de seu próprio contexto cultural. A igreja antiga do primeiro século cria que “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” e que de algum modo misterioso, além da compreensão humana plena, a morte de Cristo na cruz foi um sacrifício pelos pecados, uma conquista sobre poderes malignos que escravizam, e um exemplo de amor perfeito para os discípulos de Jesus seguirem...

Dito isso, também é importante afirmar agora que a fé na objetividade da expiação de Cristo é absolutamente necessária para o próprio evangelho. As boas novas da revelação e proclamação cristãs são de que Deus agiu de modo decisivo, objetivo, em Jesus Cristo e em sua morte, mudando por graça e com poder a situação de alienação e corrupção espiritual que dilaceraram o mundo com a queda da humanidade. O evangelho não pode ser reduzido a uma expiação meramente subjetiva em que Cristo oferece uma lição concreta do grande amor de Deus. Uma lição subjetiva do significado da morte de Cristo pode ser apenas uma faceta e não o âmago da fé e proclamação cristãs. Infelizmente, muitos cristãos contemporâneos – até mesmo muito que se consideram bíblicamente sérios e evangelicamente engajados – tendem a reduzir a fé na expiação de Cristo a um modelo subjetivo e negligenciar ou ignorar a realização objetiva de Deus em Cristo. Não é preciso obrigatoriamente esposar uma substituição penal acerca da obra de Cristo, para afirmar que aquilo que Cristo consumou por sua morte foi uma transação sem igual que efetivamente reconciliou a justiça e o amor de Deus em vista da desobediência e rebelião humanas, tornando possível para Deus perdoar a todos que vêm a ele por meio de Cristo com fé.

FONTE: OLSON, Roger. **História das Controvérsias na Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2004. p. 374-376.

# RESUMO DO TÓPICO 3

Os resultados da salvação “em Cristo”:

- **Quanto a Deus:** temos paz com Deus. (ROMANOS 5:1).
- **Quanto ao castigo eterno:** fomos preservados da Ira de Deus e libertos da condenação eterna. (ROMANOS 5:9).
- **Quanto ao fim:** temos a certeza da glorificação escatológica. (ROMANOS 8:30).

## AUTOATIVIDADE



- 1 Aponte uma das evidências da salvação espiritual.
- 2 Cite três resultados da salvação espiritual no homem.
- 3 Qual a diferença básica entre santificação processual e glorificação?

# REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Zacarias de. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A.D. Santos, 1999.
- AGUIAR SEVERA, Zacarias de. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A. D. Santos, 1999.
- ARRINGTON, *French L.*; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- ANDRADE, Claudionor Correa. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- ANDERS, Max. **Fundamentos Cristãos: Deus em 12 lições**. São Paulo: Vida, 2001.
- BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 1990.
- CABRAL, Elienai. **Comentários Bíblicos – Romanos**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- CHAFER, Lewis Sperry. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2003.
- ERICKSON, Millard. **Introdução à Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- GRUDEN, Wayne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001.
- HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática: uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
- LOYD-JONES, Martin. **Deus o Pai, Deus o Filho**. São Paulo: PES, 1997.

LADD, George. **O evangelho do Reino**: estudos bíblicos sobre o Reino de Deus. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

LIBANIO, João Batista. **Deus e os Homens, os seus caminhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

KEELEY Robin. **Fundamentos da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2000.

MOLTIMAN, Jurgem. **Trindade e Reino de Deus**: uma contribuição para a teologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

McGRATH, Alister. **Teologia**: sistemática, histórica e filosófica. São Paulo: Shedd, 2005.

MULLINS, Edgar Young. **A Religião Cristã**. São Paulo: Hagnos, 2005.

MURRAY, John. **Redenção Consumada e Aplicada**. São Paulo: Cultura Cristã, 1993.

NEIVA, Eduardo. Vontade e contrato social em Santo Agostinho. Disponível em: <[publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu\\_n12\\_Neiva.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n12_Neiva.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2008.

OLSON, Roger. **História das Controvérsias na Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2004.

OLIVEIRA, Raimundo. **As Grandes Doutrinas da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

PACKER, J. I. **O conhecimento de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

RYRIE, Charles. **Teologia Básica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

STOTT, John. **Ouçã o espírito, ouçã o mundo**: como ser um cristão contemporâneo. São Paulo: ABU Editora, 1995.

STRONG, Augustus. **Teologia Sistemática**. v. 1, 2. São Paulo: Hagnos, 2003.

THIESSEN, Henry Clarence. **Palestras em Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: EBR, 1987.